



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
LICENCIATURA**

Erechim (RS), julho de 2013.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor do *Campus*: Charles Albino Schultz

Coordenador Administrativo: Fabio Bulegon

Coordenadora Acadêmica: Margarete Dulce Bagatini

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor do *Campus*: Edeimar Rotta

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor do *Campus*: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Ricardo da Conceição

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor do *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenador Administrativo:

Coordenadora Acadêmica: Alessandra Regina Muller Germani

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor do *Campus*: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenadora Acadêmica: Cladir Teresinha Zanotelli

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor do *Campus*: José Oto Konzen

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Clovis Alencar Butzge



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	4
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	13
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	15
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ético-políticos, epistemológicos, metodológicos e legais).....	17
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	23
7 PERFIL DO EGRESSO.....	24
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	128
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	130
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	131
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	132
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	133
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	137
15 ANEXOS.....	139



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Filosofia - Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado (a) em Filosofia

1.5 Local de oferta: *Campus* Erechim (RS)

1.6 Número de vagas: 50

1.7 Carga horária total: 3255

1.8 Turno de oferta: Noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 3 anos

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 8 anos

1.11 Carga horária mínima por período letivo: 2 créditos (30 horas)

1.12 Carga horária máxima por período letivo: 40 créditos (600 horas)

1.13 Coordenador do curso: Prof. Dr. Thiago Soares Leite

1.14 Forma de ingresso:

Pelos critérios estabelecidos pela UFFS (Resolução 006/2012/CGRAD), a seleção dos candidatos nos processos de ingresso para o curso levará em conta o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), através da inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e atenderá o disposto na Portaria Normativa MEC N° 18, de 11 de outubro de 2012 sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei n° 12.711 de 29 de agosto de 2012 e o Decreto n° 7.824 de 11 de outubro de 2012.

A UFFS estabelece os seguintes percentuais de vagas reservadas, em cada curso e turno, para candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública, com base nos resultados (dos alunos matriculados) do último Censo Escolar/INEP/MEC, para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição: 50% deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita* e 50% destinadas para candidatos com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*.

O percentual de vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas, em cada curso



e turno, na proporção de vagas no mínimo igual a de pretos, pardos e indígenas de acordo com os dados do censo demográfico mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para cada Unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, as quais incidem sobre as vagas mencionadas acima.

Define-se também como ação afirmativa a reserva de vagas, em cada curso e turno, para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública (ao menos um ano com aprovação) ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%. O percentual de vagas destinado a essa ação afirmativa basear-se-á no processo seletivo institucional, observando o percentual de candidatos inscritos com esse perfil.

Atendidos os percentuais das ações afirmativas da UFFS e da legislação vigente, as demais vagas serão de ampla concorrência para qualquer candidato, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os



debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da



agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêsego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único



território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da



equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.



A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo



lato sensu, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública,



popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Prof. Dr. Thiago Soares Leite

3.2 Equipe de elaboração:

Prof. Dr. Atilio Butturi Júnior

Prof. Dr. Celso Eidt

Prof. Dr. Eloi Pedro Fabian

Prof. Dr. Jerzy André Brzozowski

Prof. Dr. Marcio Soares

Prof. Dr. Roberto Rafael Dias da Silva

Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Farias

Acadêmica Susiane Kreibich

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Derlan Trombetta

Pedagogas: Dariane Carlesso, Neuza Maria Franz Blanger, Adriana Folador Faricoski

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Diretoria de Registro Acadêmico: Andressa Sebben, Elaine Lorenzon e Maiquel Tesser

Divisão de Estágios: Diego Palmeira Rodrigues

Revisão das referências: Cristiano Silva de Carvalho

Revisão textual: Marlei Maria Diedrich

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Filosofia - Licenciatura, conforme designado na Portaria Nº 522/GR/UFFS/2012.

3.4.1 Núcleo Docente Estruturante



Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Roberto Rafael Dias da Silva	Doutor	Conexo
Atilio Butturi Júnior	Doutor	Comum
Celso Eidt	Doutor	Específico
Eloi Pedro Fabian	Doutor	Específico
Ilton Benoni da Silva	Doutor	Específico
Jerzy André Brzozowski	Doutor	Específico
Marcio Soares	Doutor	Específico
Thiago Soares Leite	Doutor	Específico
Vanderlei de Oliveira Farias	Doutor	Específico

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura tem como uma de suas metas a preparação do formando para a docência, mediante sua conscientização a respeito da complexidade da educação contemporânea e sobre o papel que a disciplina de Filosofia possui enquanto exercício reflexivo acerca das múltiplas dimensões da realidade.

Além de qualificar o profissional para uma visão transformadora da cultura, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura visa estimular o acadêmico à valorização do conhecimento filosófico e dos bens culturais historicamente desenvolvidos, bem como fomentar o surgimento de uma atitude investigativa que possa resultar na multiplicação de tal conhecimento.

A formação pautada em valores democráticos e republicanos pretende desenvolver nos acadêmicos a postura ética, comum ao exercício da Filosofia, que estimule o aprimoramento político da sociedade em que eles vivem, com base na disseminação de uma ideia de cultura que é, originariamente, diversa da cultura promovida pelos meios de comunicação ou pelo pensamento tecnológico-científico.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS é, assim, uma oportunidade para o enriquecimento cultural e para o aprimoramento da cidadania, que irá efetivar-se como o resultado de um processo de formação que envolve reflexão, análise e crítica dos princípios e valores que regem a sociedade contemporânea, a partir da análise dos princípios e valores que foram legados ao longo da história da humanidade.

A interlocução entre os referenciais teóricos do currículo e os componentes curriculares de caráter prático visa formar, simultaneamente, um profissional que conheça a tradição de seu campo de atuação, que saiba formular e programar alternativas novas à sua prática docente, que esteja preparado para refletir acerca de questões éticas, estéticas, epistemológicas e políticas da sociedade atual e, ainda, que possa contribuir para o debate no âmbito da ética e da política no mundo contemporâneo.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura formará professores que atuem no âmbito da Educação Básica. Não obstante, nos últimos anos, professores de Filosofia são requisitados por órgãos governamentais, empresas do terceiro setor e alguns segmentos da sociedade, bem como áreas legislativas e afins, o que abriu o campo de abrangência do graduado em Filosofia.

Dado o aspecto de que uma licenciatura prepara o acadêmico para o exercício da



docência, além do cumprimento da carga horária dos componentes curriculares estritamente de âmbito filosófico do domínio específico do Curso, é prevista ainda a realização de estágios de docência e a oferta de componentes curriculares de caráter pedagógico e didático que visam preparar os discentes para o exercício do magistério, além de componentes curriculares do Domínio Comum que possibilitem ao egresso uma atuação qualificada na sociedade.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está voltado para suprir uma necessidade do âmbito educacional, além de estar direcionado para o aprimoramento e o desenvolvimento cultural da região de abrangência da UFFS, formando indivíduos capazes de refletir sobre suas práticas, embasados na tradição histórico-filosófica acerca de questões e dilemas que se apresentam à sociedade contemporânea.

Ademais, com a recente decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE), que legitima a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia para as séries do Ensino Médio, a demanda por profissionais qualificados para a docência nesta área cresceu e é especialmente evidente na atual conjuntura político-educacional, em que há poucos profissionais licenciados para o exercício da docência.

Após quase quatro anos de existência, percebeu-se, contudo, a necessidade de se revisar o PPC do curso. A partir da avaliação de docentes e de discentes, mostrou-se urgente realizar aprimoramentos na estrutura curricular, bem como atender a novas demandas. Tornar o Domínio Comum mais orgânico na matriz do curso, criar um eixo de formação efetiva de professores no Domínio Específico, ampliar a flexibilização do curso, reduzir seu tempo de integralização e, assim, torná-lo mais dinâmico, normatizar procedimentos relativos ao TCC, às Práticas dos Componentes Curriculares (PCCs) e à validação das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) foram questões, dentre outras, que nortearam o processo de reforma do PPC.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ético-políticos, epistemológicos, metodológicos e legais)

5.1 Referenciais ético-políticos

O Curso de Graduação em Filosofia - Licenciatura está comprometido com os referenciais ético-políticos da UFFS. Ele tem em sua base a preocupação em formar cidadãos com respeito mútuo, empenhados na consolidação dos seus direitos e de sua cidadania, capazes de respeitar a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural dos diferentes sujeitos sociais. Objetiva uma formação solidária, responsável e que incentive o pensamento autônomo capaz de produzir, a partir de princípios da ética e da justiça, soluções aos problemas de sua área. Para isso, o Curso de Filosofia é um espaço democrático e conectado com as necessidades regionais de formação de docentes que atuem em Filosofia e nos mais diversos âmbitos educacionais.

5.2 Referenciais Epistemológicos

O Curso de Graduação em Filosofia é, acima de tudo, um curso de licenciatura. Nesse sentido, tem por finalidade principal formar professores de Filosofia que possam atuar na Educação Básica. Sendo esse seu foco fundamental, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura objetiva, por um lado, desenvolver em seus alunos as competências necessárias ao exercício da docência e, por outro, instruí-los quanto aos conteúdos específicos de Filosofia.

Em consonância com o Plano Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está pautado por duas principais concepções epistemológicas. A primeira delas é a de que os Domínios Comum, Conexo e Específico devem estar integrados de forma orgânica na matriz curricular. A segunda é a de que a preparação para a docência, ao mesmo tempo em que não pode prescindir de uma sólida formação teórica, é ineficaz se não orbitar desde o princípio em torno de um eixo voltado à prática e à transposição didática.

A integração orgânica entre os Domínios Comum, Conexo e Específico pode ser visualizada a partir da Matriz Curricular do curso (ver item 8.3). Em primeiro lugar, o



componente Introdução à Filosofia (Domínio Comum) é de evidente importância ao curso, na medida em que tem por objetivo apresentar as principais questões discutidas pelas diferentes áreas da Filosofia.

Os componentes curriculares de Leitura e Produção Textual I e II (do Domínio Comum) buscam desenvolver competências fulcrais para o exercício da pesquisa e docência em Filosofia, a saber, as habilidades de interpretação textual e de clareza na expressão escrita. Ainda no primeiro semestre, o componente curricular Matemática A (Domínio Comum) articula-se com o componente Lógica I (Domínio Específico) no desenvolvimento de outra capacidade de suma importância para a Filosofia, o raciocínio abstrato. Além disso, elementos de Matemática são importantes para a compreensão de aspectos tratados nos componentes de Teoria do Conhecimento, Filosofia da Linguagem, Filosofia das Ciências, entre outros.

Os debates relacionados a questões sociopolíticas constituem outra importante linhagem de componentes na Matriz Curricular. Introdução ao Pensamento Social e Direitos e Cidadania são componentes do Domínio Comum que se articulam com o componente de Filosofia Política I (Domínio Específico) nos semestres iniciais do curso. Esses componentes se somam à discussão desenvolvida no componente Prática de Ensino em Filosofia I – Currículo no Ensino Médio para então possibilitar o desenvolvimento de um debate qualificado no componente Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil, do Domínio Conexo. Por outro lado, questões a respeito da relação entre as sociedades e o ambiente, desenvolvidas no componente Meio Ambiente, Economia e Sociedade (Domínio Comum), também se beneficiam das discussões desenvolvidas nos componentes de Ética I e nas Prática de Ensino em Filosofia II e IV.

Por sua vez, o eixo de componentes voltado à prática de ensino em Filosofia está pensado de modo a promover a integração dos componentes curriculares teóricos do Domínio Específico nas diferentes *áreas* do conhecimento filosófico. Nesse sentido, e seguindo uma divisão clássica das disciplinas filosóficas, entende-se que a área de Filosofia Prática (contemplada no componente Prática de Ensino em Filosofia II) envolve conteúdos trabalhados nos componentes de Filosofia da Educação, Filosofia Política e Ética, entre outros. Por sua vez, a área de Filosofia Teórica (contemplada no componente Prática III) diz respeito a conteúdos trabalhados nos componentes de Lógica, Teoria do Conhecimento, Ontologia e Filosofia das Ciências, dentre outros. Por fim, a área de Filosofia e Cultura (componente Prática de Ensino em Filosofia IV) busca integrar



conteúdos trabalhados nos componentes de Antropologia Filosófica e Estética, bem como trazer à tona o debate sobre questões de inclusão social.

Além de promover a interdisciplinaridade entre os conteúdos teóricos do Domínio Específico, o eixo voltado à prática de ensino visa sobretudo à constituição de um espaço para a reflexão e preparação para a prática docente. Esse eixo tem início já no primeiro semestre do curso, com o componente de Filosofia da Educação I. Nos semestres seguintes, ocorrem os já mencionados componentes curriculares de Prática de Ensino em Filosofia, que buscam promover atividades de transposição didática, de simulações de situações-problema, de debates sobre a inserção do profissional de Filosofia e sobre o currículo de Filosofia nos Ensinos Fundamental e Médio, entre outras. A partir do terceiro semestre do curso, componentes curriculares do Domínio Conexo passam também a integrar o eixo de prática de ensino em Filosofia: trata-se de Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil, Teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Didática Geral e Libras. Por fim, os Estágios I e II representam, na matriz curricular aqui proposta, não o início, mas a culminância de um conjunto de exercícios e atividades de prática docente que vêm sendo desenvolvidas pelo acadêmico desde o primeiro semestre.

Os componentes Filosofia Antiga I, Filosofia Medieval I, Filosofia Moderna I e Filosofia Contemporânea I, de modo não menos importante, integralizam a formação teórica do acadêmico. Esses componentes se concentram nas fases finais do curso e têm por objetivo o estudo contextualizado de obras filosóficas em seus respectivos períodos históricos.

A fim de atender ao disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, segundo o qual tanto o curso de Licenciatura em Filosofia quanto o de Bacharelado “devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdos básicos e núcleos temáticos”, bem como visando à integração do Ensino com a Pesquisa, deve ser apresentado, como requisito parcial e último, um Trabalho de Conclusão de Curso ao término do processo de formação.

5.3 Referenciais Metodológicos

Com relação ao ensino, salienta-se que o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, pauta-se pela noção de que o ensino deve proporcionar aos acadêmicos não apenas a simples assimilação dos conteúdos filosóficos, mas que tais conteúdos sejam questionados e reconstruídos a fim de que a prática docente se realize de



forma reflexiva e crítica. Busca-se formar professores de excelência, atentos à realidade em que atuam e comprometidos com a transformação social.

No tocante ao desenvolvimento da atividade de pesquisa, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *campus* Erechim orienta-se por duas vias complementares entre si: na primeira, observa-se que a pesquisa aprimora e potencializa a formação acadêmica dos estudantes, permitindo-lhes a capacidade de se apropriar dos conteúdos trabalhados em sala de aula e, a partir deles, ter autonomia no exercício de refletir filosoficamente; na segunda, considera-se que a pesquisa é o elemento estruturante da própria atividade filosófica. É por meio dela que os conteúdos e conceitos podem ser apropriados pelos estudantes, tornando a atividade do professor não uma mera reprodução de conhecimento. Desta forma, a prática docente torna-se reflexiva e crítica. Os projetos de pesquisa empreendidos pelo curso terão como princípios norteadores três eixos principais: 1) Filosofia Teórica; 2) Filosofia Prática; 3) Filosofia e Cultura.

No âmbito da extensão, sublinha-se que o comprometimento do Curso de Filosofia da UFFS com a comunidade será desenvolvido mediante projetos de extensão que visem à inserção do acadêmico na sociedade e de membros da sociedade no meio acadêmico. Os projetos de extensão empreendidos pelo curso terão como princípios norteadores três elementos principais: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da UFFS; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural.

Com relação aos Componentes Curriculares, nos princípios e nas diretrizes definidos nesta instância, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *campus* Erechim prioriza o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- b) Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- c) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos,



segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

- d) Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência das produções culturais;
- e) Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir ético e político;
- f) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- g) Competência na utilização de informática no intuito de potencializar os estudos e a prática docente.

5.4 Referenciais legais

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura da UFFS fundamenta-se essencialmente na legislação vigente, notadamente nas seguintes leis e diretrizes:

- 1) Lei 9394/96 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- 2) Resolução CNE/CP nº 01/2002 e Resolução CNE/CP 02/2002, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- 3) Resolução CNE/CES nº 12/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Filosofia e Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e 1.363/2001 e CNE/CP 009/2001.
- 4) Portaria MEC no 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que faculta às Instituições de Ensino Superior introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial. Essa oferta de componentes curriculares poderá ser parcial ou integral, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.



5) Resolução CNE/CP nº 001, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

6) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental, e instituem a Política Nacional de Educação Ambiental.

7) Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, assim como os Decretos 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011, e a Portaria 3.284/2003, que dão outras providências sobre o assunto.

8) Parecer CNE/CP nº 8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1.1 Objetivo Geral:

Formar professores para a docência em Filosofia, qualificados para atuar na Educação Básica, capacitados para a investigação filosófica e comprometidos com o desenvolvimento de atividades educativas articuladas ao contexto regional.

6.1.2 Objetivos específicos:

1. Oferecer ao acadêmico uma sólida formação em Filosofia;
2. Garantir ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento nas questões filosóficas, por meio do estímulo à pesquisa, à extensão e às demais atividades acadêmicas complementares;
3. Habilitar o acadêmico para o uso de diversas técnicas e recursos didáticos e paradidáticos que podem ser utilizados no exercício da docência;
4. Promover a prática docente desde o início do curso, através de eixo composto por componentes curriculares dedicados à formação docente;
5. Proporcionar ao aluno vivência profissional, inserindo-o no contexto prático-operativo das instituições de ensino, explicitando a indissociabilidade entre teoria e prática;
6. Promover uma formação consciente das questões afrodescendente e indígena e das relações de gênero através da perspectiva filosófica;
7. Proporcionar uma formação que permita ao acadêmico continuar seus estudos, no âmbito da pós-graduação.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como seu principal objetivo formar professores de Filosofia aptos a lecionar esta disciplina na Educação Básica, sobretudo no nível do Ensino Médio.

A partir deste objetivo, o licenciado em Filosofia deverá estar habilitado a enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Para que isto ocorra, é necessário que o egresso esteja apto a argumentar em favor de determinada teoria, independentemente de concordar com ela ou não, e também a conduzir um debate filosófico. Por se tratar de um curso de Licenciatura, os egressos terão como núcleo de sua prática docente o comprometimento com a educação e o interesse pela função transformadora que um processo educacional possui na contemporaneidade: promover a inclusão social, o aprimoramento da cidadania e a transformação da realidade.

Outro objetivo do curso é preparar indivíduos com embasamento teórico-crítico-filosófico, possibilitando-lhes a continuidade dos seus estudos no âmbito da pós-graduação. Nesse sentido, atendendo ao Parecer CNE/CES 492/2001, o egresso deverá possuir sólida formação em História da Filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Esta formação em História da Filosofia deverá se manifestar no domínio – da parte do egresso – a respeito dos principais autores clássicos da área, o que será exercitado não apenas no âmbito dos componentes curriculares que abordam os períodos temporais da reflexão filosófica, mas também naqueles que abordam as diferentes áreas temáticas da Filosofia.

Por fim, o egresso terá a formação interdisciplinar característica dos cursos da UFFS, através da articulação entre os componentes curriculares dos Domínios Comum, Conexo e Específico. Nesta integração, aprimorará suas capacidades de leitura e produção de textos, de pensamento abstrato, bem como de refletir a respeito da educação, sociedade e cultura. Dada a natureza interdisciplinar da própria Filosofia, os egressos poderão contribuir ainda com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionadas ao pensamento.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *campus* Erechim está organizado em oito semestres letivos, com o regime de funcionamento regular.

A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *campus* Erechim está dividido em três grandes domínios: o Domínio Comum, o Domínio Conexo e o Domínio Específico. A finalidade do Domínio Comum é desenvolver, em todos os estudantes da UFFS, os conhecimentos, as habilidades, as competências instrumentais e as posturas consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer cidadão ativo, desperto para a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nos seus vários âmbitos – municipal, estadual, nacional, regional, internacional, perfazendo o total de 420 horas obrigatórias para a integralização da matriz curricular.

Propõe-se um Domínio Conexo, como um conjunto de componentes curriculares que se situam em espaço de interface dos vários cursos de Licenciatura do *campus* Erechim, sem, no entanto, caracterizarem-se como exclusivos de um ou de outro curso, perfazendo o total de 240 horas obrigatórias para a integralização da matriz curricular.

Propõe-se um Domínio Específico, caracterizado por um conjunto de componentes curriculares nitidamente identificados como próprios do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e fortemente voltadas à sua dimensão profissionalizante, isto é, às habilidades, às competências e aos conteúdos especificamente definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O Domínio Específico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, *campus* Erechim está dividido em dois grandes eixos: a) Eixo de Formação Teórica; b) Eixo de Formação Docente.

Com o Eixo de Formação Teórica, pretende-se que o estudante se aproprie dos conteúdos específicos do Curso de Filosofia. Esse eixo é composto por componentes curriculares com carga horária exclusivamente teórica e tem por finalidade instruir o estudante no elenco tradicional das cinco disciplinas básicas apresentado pelo Parecer CNE/CES



492/2001, quais sejam: História da Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Lógica; Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, caracterizados pelo referido Parecer como uma sábia diretriz. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política; Filosofia da Ciência; Estética; Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente, entre outras, além de três componentes curriculares optativos e seis componentes curriculares de Tópicos Especiais, perfazendo o total de 1440 horas obrigatórias para a integralização da matriz curricular. Ao final desse eixo, o estudante deve defender seu Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo normatização apresentada no ANEXO III.

Com o Eixo de Formação Docente, pretende-se que o estudante desenvolva as competências necessárias para o exercício da docência na Educação Básica. Esse eixo é composto por componentes curriculares com carga horária tanto teórica quanto prática. Visto o Curso de Graduação em Filosofia do *campus* Erechim ser uma Licenciatura, a formação do futuro professor é iniciada já na primeira fase, com o componente curricular Filosofia da Educação I. Seguem-se componentes curriculares de Prática de Ensino, os quais, por um lado, são baseados nas *áreas* de formação do futuro professor e, por outro, encontram-se articulados com os componentes curriculares que constituem o Domínio Conexo (ver item 5.2). Os componentes curriculares de Prática de Ensino possuem oito créditos, dos quais quatro são cumpridos em sala de aula e quatro, em contra-turno, com atividades de preparação para as atividades desenvolvidas em sala de aula. Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, que consistem em 405 horas obrigatórias para a integralização da matriz curricular, apresentam-se não como o processo de formação, mas sim como sua culminância, momento no qual o estudante terá oportunidade de aplicar em ambiente escolar as habilidades e competências adquiridas ao longo do curso. Esse eixo perfaz o total de 945 horas obrigatórias para a integralização da matriz curricular.

Observando o Parecer CNE/CP 009/2001 e as Resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002, que tratam das 400 horas de Prática como Componente Curricular, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura segue o estabelecido pelo Art. 12, § 3º da Resolução CNE/CP 01/2002, segundo o qual a Prática como Componente Curricular deve ocorrer “no interior das áreas [...] que constituírem os componentes curriculares de formação [...]”. A articulação entre as áreas da Filosofia com a prática docente é objetivo central



do Eixo de Formação Docente apresentado.

A flexibilização da formação discente ocorre de duas maneiras. Na primeira, a flexibilização dá-se na própria estrutura curricular, segundo três componentes curriculares Optativos (180 horas) e seis componentes curriculares de Tópicos Especiais (360 horas), totalizando 540 horas obrigatórias para integralização da matriz curricular. Na segunda, o estudante deve completar 210 horas em Atividades Curriculares Complementares, seguindo os critérios apresentados no ANEXO II.

Consoante ao exposto, estará apto a graduar-se o estudante que tiver concluído as 3255 horas em que consiste o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *campus* Erechim e que esteja com a situação do ENADE regular.

8.1. Componentes Curriculares do Domínio Comum

Abaixo os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GLA102	Leitura e produção textual I	2
GLA103	Leitura e produção textual II	4
GEX211	Matemática A	2
GCH290	Iniciação à prática científica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH293	Introdução à filosofia	4
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCS239	Direitos e cidadania	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
	Total	28

Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Graduação em Filosofia - Licenciatura do *campus* Erechim.

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Comum é de 420 horas e representa 12,90% das 3255h necessárias à integralização do curso.



8.2 Componentes curriculares do Domínio Conexo

O Eixo Docência na Educação Básica do Domínio Conexo do Campus Erechim tem por objetivo o desenvolvimento de uma matriz reflexiva sobre a escola – campo de atuação profissional do licenciando, envolvendo aspectos referentes aos fundamentos educacionais, às práticas de ensino, à identidade docente, às condições de aprendizagens dos sujeitos escolares e às políticas educativas que regulam os sistemas de ensino e as práticas docentes no Brasil

Abaixo, os componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH342	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4
GCH580	Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano	4
GCH338	Didática geral	4
GLA109	Língua brasileira de sinais - Libras	4
TOTAL		16

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Graduação em Filosofia - Licenciatura

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Conexo é de 240 horas e representa 7,37% das 3255 horas necessárias à integralização do curso.

8.3 Matriz Curricular

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos/ Horas	Horas		Pré- Requisitos
					Teor.	Prát.	
1º	01	GCH293	Introdução à filosofia	4/60	60		
	02	GEX211	Matemática A	2/30	30		
	03	GLA102	Leitura e produção textual I	2/30	30		



Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos/ Horas	Horas		Pré- Requisitos
					Teor.	Prát.	
	04	GCH73 4	Lógica I	4/60	60		
	05	GCH29 1	Introdução ao pensamento social	4/60	60		
	06	GCH73 5	Filosofia da educação	4/60	60		
Subtotal				20/300	300		
2º	07	GCH73 6	Teoria do conhecimento	4/60	60		
	08	GLA103	Leitura e produção textual II	4/60	60		
	09	GCH73 7	Prática de ensino em filosofia I: currículo no ensino médio	8/120	30	90	
	10	GCH73 8	Filosofia política	4/60	60		
	11	GCS239	Direitos e cidadania	4/60	60		
Subtotal				24/360	270	90	
3º	12	GCH73 9	Ética	4/60	60		
	13	GCH74 0	Ontologia	4/60	60		
	14	GCH74 1	Prática de ensino em filosofia II: filosofia prática	8/120	15	105	
	15	GCH34 2	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4/60	60		
	16	GCH74 2	Filosofia da linguagem	4/60	60		
Subtotal				24/360	255	105	
4º	17	GCH743	Filosofia das ciências	4/60	60		
	18	GCH744	Antropologia filosófica	4/60	60		
	19	GCH745	Prática de ensino em filosofia III: filosofia teórica	8/120	15	105	
	20	GCH580	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4/60	60		
	21	GCH746	Filosofia antiga I	4/60	60		
Subtotal				24/360	255	105	
5º	22		Optativa I	4/60	60		
	23	GCH747	Estética	4/60	60		



Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos/ Horas	Horas		Pré- Requisitos
					Teor.	Prát.	
	24	GCH748	Prática de ensino em filosofia IV: filosofia e cultura	8/120	15	105	
	25	GCH338	Didática geral	4/60	60		
	26	GCH749	Filosofia medieval I	4/60	60		
Subtotal				24/360	255	105	
6º	27	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4/60	60		
	28	GCH290	Iniciação à prática científica	4/60	60		
	29		Optativa II	4/60	60		
	30	GCH750	Estágio curricular supervisionado I	13/195	60	135	09, 15, 25
	31	GCH751	Filosofia moderna I	4/60	60		
Subtotal				29/435	300	135	
7º	32		Optativa III	4/60	60		
	33	GCH786	Tópicos especiais I	4/60	60		
	34	GCH787	Tópicos especiais II	4/60	60		
	35	GCH752	Estágio curricular supervisionado II	14/210	60	150	
	36	GCH753	Filosofia contemporânea I	4/60	60		
	37	GCH754	Trabalho de conclusão de curso I	4/60	30	30	28
Subtotal				34/510	330	180	
8º	38	GCH788	Tópicos especiais III	4/60	60		
	39	GCH789	Tópicos especiais IV	4/60	60		
	40	GCH790	Tópicos especiais V	4/60	60		
	41	GCH791	Tópicos especiais VI	4/60	60		
	42	GLA109	Língua brasileira de sinais (Libras)	4/60	60		
	43	GCH755	Trabalho de conclusão de curso II	4/60	30	30	37
Subtotal				24/360	330	30	
Subtotal geral				203/3045	2295	750	
Atividades curriculares complementares				14/210			
Total geral				217/3255			

Elenco de componentes optativos:

Orde m	Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré- Requisito s
-----------	--------	---------------------------------------	----------	-------	------------------------



44	GCH756	Filosofia da mente	4	60	
45	GCH757	Filosofia da natureza	4	60	
46	GCH758	Filosofia do direito	4	60	
47	GCH759	Filosofia da biologia	4	60	
48	GCH760	Filosofia na América Latina	4	60	
49	GCH761	Lógica II	4	60	
50	GCH762	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua inglesa I	4	60	
51	GCH763	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua inglesa II	4	60	50
52	GCH764	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua francesa I	4	60	
53	GCH765	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua francesa II	4	60	52
54	GCH766	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua alemã I	4	60	
55	GCH767	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua alemã II	4	60	54
56	GCH768	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua italiana I	4	60	
57	GCH769	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua italiana II	4	60	56
58	GCH770	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega I	4	60	
59	GCH771	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega II	4	60	58
60	GCH772	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina I	4	60	
61	GCH773	Leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina II	4	60	60
62	GCH774	Filosofia antiga II	4	60	
63	GCH775	Filosofia antiga III	4	60	
64	GCH776	Filosofia antiga IV	4	60	
65	GCH777	Filosofia medieval II	4	60	
66	GCH778	Filosofia medieval III	4	60	
67	GCH779	Filosofia medieval IV	4	60	
68	GCH780	Filosofia moderna II	4	60	
69	GCH781	Filosofia moderna III	4	60	
70	GCH782	Filosofia moderna IV	4	60	
71	GCH783	Filosofia contemporânea II	4	60	
72	GCH784	Filosofia contemporânea III	4	60	
73	GCH785	Filosofia contemporânea IV	4	60	

Temáticas para oferta dos Tópicos Especiais:

Temáticas de Tópicos Especiais	Créditos	Horas
Antropologia filosófica	4	60



Bioética	4	60
Dialética	4	60
Ensino de filosofia	4	60
Estética	4	60
Ética	4	60
Fenomenologia	4	60
Filosofia da educação	4	60
Filosofia da história	4	60
Filosofia da linguagem	4	60
Filosofia da religião	4	60
Filosofia das ciências	4	60
Filosofia e literatura	4	60
Filosofia e psicanálise	4	60
Filosofia política	4	60
Filosofia social	4	60
Hermenêutica	4	60
Lógica	4	60
Metafísica	4	60
Ontologia	4	60
Teoria do conhecimento	4	60

8.4 Modalidades de componentes curriculares presentes na matriz do curso:

8.4.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I)

O Estágio Curricular é um componente obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando e tem como objetivo vivenciar as várias etapas da atividade docente. Assim, o Estágio Curricular abrange desde as atividades de observação até a realização da mediação dos aspectos teóricos pertinentes às diferentes áreas da Filosofia, verificados em aula com a prática pedagógica. Essa atividade permite ao acadêmico compreender o que foi visto na realidade da escola, podendo realizar o entrelaçamento entre a prática pedagógica e os conceitos teóricos que são discutidos e desenvolvidos em âmbito acadêmico, através da supervisão direta dos docentes da UFFS.

O Estágio configura-se como uma parte fundamental do processo educativo do acadêmico, e também se apresenta como oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e possibilidades pedagógicas, sugerindo e implantando ações prático-educativas no âmbito da sala de aula. E, para que tal processo ocorra a contento, faz-se necessária a pre-



paração de um consistente planejamento do estudo.

O planejamento do estudo constitui a etapa em que o estagiário passa a utilizar os chamados métodos particulares, pelo fato de estar preocupado essencialmente com as técnicas de investigação. Ele não deve supor que estas operações sejam algo fixo e imutável.

Os Estágios Curriculares desenvolvidos no curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, através do levantamento de oportunidades, supõem desenvolvimento de um projeto para que as expectativas do acadêmico e da Instituição não entrem em conflito.

8.4.2 *Atividades curriculares complementares (Normatização no ANEXO II)*

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas no ambiente escolar ou fora dele, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, a participação em projetos de pesquisa e extensão, atividades de monitoria, participação em eventos e demais atividades previstas por tal normatização.

O cômputo das atividades realizadas pelos acadêmicos será feito periodicamente pelo coordenador de curso, mediante sua requisição e comprovação formal e documentada pelos alunos regularmente matriculados no curso, e estará disponível para a consulta em sistema acadêmico online.

8.4.3 *Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO III)*

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é parte integrante da matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e se estrutura em três componentes curriculares obrigatórios: Iniciação à Prática Científica, TCC I e TCC II. A finalidade desses componentes curriculares é de acompanhar e auxiliar os estudantes na construção de um projeto de pesquisa filosófica (Iniciação à Prática Científica), bem como de orientá-los na execução desse mesmo projeto (TCC I e TCC II).

No primeiro momento, os acadêmicos terão a apresentação das bases gerais de uma monografia, ou seja, sua estrutura formal, o processo de pesquisa em si e sua relevância para a sociedade e para o âmbito da Filosofia enquanto saber historicamente desenvolvido e as possibilidades da pesquisa filosófica.

Ulteriormente, os acadêmicos deverão formalizar a escolha de orientador junto



ao corpo docente do curso, em acordo com o Colegiado, para que possam efetivar e dar andamento à pesquisa enquanto texto original e individual a ser produzido dentro das linhas de pesquisa de âmbito filosófico.

E, por fim, os acadêmicos deverão preparar a versão final de suas monografias, que serão apresentadas a uma banca constituída especificamente para este fim. Ressalta-se que o trabalho de conclusão de curso é um pré-requisito para a obtenção do grau de licenciado em Filosofia, pois se entende que é por meio dele que o acadêmico terá a oportunidade de aprofundar-se em um conteúdo específico dentre aqueles estudados ao longo do curso, o que contribuirá para projetar sua carreira como pesquisador nos níveis da pós-graduação.



8.5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR

Fase	CCR	CCR	CCR	CCR	CCR
	Créditos Teóricos/Hora	Créditos Teóricos/Hora	Créditos Teóricos/Hora	Créditos Teóricos/Hora	Créditos Teóricos/Hora
	Créditos Práticos/Hora	Créditos Práticos/Hora	Créditos Práticos/Hora	Créditos Práticos/Hora	Créditos Práticos/Hora
Primeira	Introdução à Filosofia 4/60	Leitura e Produção Textual I 2/30	Filosofia da Educação 4/60	Introdução ao Pensamento Social 4/60	Lógica I 4/60
		Matemática A 2/30			
Segunda	Teoria do Conhecimento 4/60	Leitura e Produção Textual II 4/60	Prática de Ensino em Filosofia I Currículo no Ensino Médio 2/30 6/90	Direitos e Cidadania 4/60	Filosofia Política 4/60
Terceira	Ética 4/60	Ontologia 4/60	Prática de Ensino em Filosofia II Filosofia Prática 1/15 7/105	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil 4/60	Filosofia da Linguagem 4/60
Quarta	Filosofia das Ciências 4/60	Antropologia Filosófica 4/60	Prática de Ensino em Filosofia III Filosofia Teórica 1/15 7/105	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano 4/60	Filosofia Antiga I 4/60



Quinta	Optativa I 4/60	Estética 4/60	Prática de Ensino em Filosofia IV Filosofia e Cultura 1/15 7/105	Didática Geral 4/60	Filosofia Medieval I 4/60	
Sexta	Meio Ambiente, Economia e Sociedade 4/60	Optativa II 4/60	Estágio Curricular Supervisionado I 4/60 9/135	Iniciação à Prática Científica 4/60	Filosofia Moderna I 4/60	
Sétima	Optativa III 4/60	Tópicos Especiais I 4/60	Estágio Curricular Supervisionado II 4/60 10/150	Tópicos Especiais II 4/60	Filosofia Contem- porânea I 4/60	Trabalho de Conclusã o de Curso I 4/60
Oitava	Tópicos Especiais III 4/60	Tópicos Especiais IV 4/60	Língua Brasileira de Sinais (Libras) 4/60	Tópicos Especiais V 4/60	Tópicos Especiais VI 4/60	Trabalho de Conclusã o de Curso II 4/60

Domínio Comum: 28 créditos / 420 horas

Domínio Conexo: 16 créditos / 240 horas

Domínio Específico: Eixo de Formação Teórica: 96 créditos / 1440 horas

Domínio Específico: Eixo de Formação Docente: 63 créditos / 945 horas

Atividades Curriculares Complementares: 14/210 horas

Total: 217 créditos / 3255 horas



8.6 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.

8.6.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na matriz (Domínios: Comum, Conexo, Específico)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			
GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).			
HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo . In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			



SCHILLER, Friedrich. **Sobre a educação estética**. São Paulo: Herder, 1963.

SILVA, Márcio Bolda. **Rosto e alteridade**: para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX211	MATEMÁTICA A	02	30
EMENTA			
Operações com números reais. Equação do 1º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Tabelas e gráficos. Noções de geometria. Resolução de problemas matemáticos do cotidiano.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v. _____. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial . 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Matemática Comercial . São Paulo: Atual, 2004. 11 v. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática). _____. A matemática do Ensino Médio . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA102	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	02	30
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo, fichamento e debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH734	LÓGICA I	4	60
EMENTA			
Generalidades sobre argumentos, verdade e validade. A silogística aristotélica. Testes de validade para silogismos aristotélicos. O cálculo proposicional clássico. Tabelas de verdade. Testes de validade para argumentos no cálculo proposicional clássico. Falácias informais.			
OBJETIVO			
Apresentar elementos do conceito de consequência lógica, mostrando como a validade pode ser estudada a partir de dois sistemas formais: a silogística aristotélica e o cálculo proposicional clássico; além disso, apresentar as principais falácias informais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COPI, Irving M. Introdução à lógica . 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. HAACK, S. Filosofia das lógicas . São Paulo: Unesp, 2002. MORTARI, C. Introdução à lógica . 2. ed. São Paulo: Unesp, 2016. NAHRA, Cinara; HINGO, Van. Através da lógica . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SALMON, Wesley C. Lógica . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABELARDO, Pedro. Lógica para principiantes . 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. BLANCHE, Robert; DUBUCS, Jacques. História da lógica . Lisboa: Edições 70, 1996. BRANQUINHO, J.; GOMES, N. G.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2006. FEITOSA, Hércules de Araújo,; PAULOVICH, Leonardo. Um prelúdio à lógica . São Paulo: Ed. Unesp, 2005. HEGENBERG, Leônidas. Dicionário de lógica . São Paulo: EPU, 1995. KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica . 19. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Gradiva, 1998. PINTO, Paulo Roberto Margutti. Introdução à lógica simbólica . Belo Horizonte: Herder, 2001. SMULLYAN, Raymond M. Lógica de primeira ordem . São Paulo: Ed. Unesp; Discurso Editorial, 2002. WALTON, D. Lógica informal: manual de argumentação crítica . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. WESTON, A. A construção do argumento . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais . Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH735	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
A educação como objeto da reflexão filosófica. A <i>paideia</i> na Grécia Antiga. Modernidade, Filosofia e educação. O ideal da educação no projeto iluminista. As filosofias contemporâneas e a educação.			
OBJETIVO			
Analisar os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e a prática educativa em seus diferentes contextos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ISBN 8521901275. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996. 9788585910112. JAEGER, Werner. Paidéia – A Formação do Homem Grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. ISBN: 9788578272128. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. ISBN: 8585541644. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533620004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DEWEY, John. Democracia e Educação : introdução à Filosofia da Educação. Capítulos Essenciais. São Paulo: Ática: 2007. GAUTHIER et al. Por uma teoria da pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. ISBN: 8574290033. GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. ISBN: 852000363-X. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Petrópolis: Vozes, 1974. ISBN: 9788532631923. KOURGANOFF, Wladimir. A face oculta da universidade . Tradução de Cláudia Schilling, Fátima Murad. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1990. ISBN: 857139007X. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. ISBN: 9788524916229. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à Filosofia da Educação . Temas contemporâneos e história. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. ISBN: 9788589311434. PAVIANI, Jaime. Problemas de Filosofia da Educação : o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. 8. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. ISBN: 978 8570615664. PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ISBN: 9788575263396. NEWTON, Ramos de Oliveira; ZUIN, Antônio Alvares Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.) Teoria Crítica, estética e educação . Campinas/SP: Autores Associados; Piracicaba/SP: Editora Unimep, 2001. ISBN: 85-7496-019-5			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH736	TEORIA DO CONHECIMENTO	4	60
EMENTA			
Os problemas fundamentais da teoria do conhecimento. Fontes do conhecimento. Conhecimento e justificação. Empirismo e racionalismo. Os limites do conhecimento. Teorias da verdade. O problema da indução e da causalidade.			
OBJETIVO			
Refletir sobre os grandes problemas da teoria do conhecimento – origem, possibilidade, natureza, verdade – e sobre as grandes concepções de conhecimento na tradição filosófica – o objeto, a consciência e a linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUSTIN, John. Sentido e Percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1993. ISBN: 9788533619975.			
DANEY, J. Epistemologia Contemporânea . Lisboa: Edições 70, 2002. ISBN: 9789724408118.			
MOSER, P. et al. A Teoria do Conhecimento: Uma introdução temática . São Paulo: Martins Fontes, 2009. ISBN: 9788578270124.			
RORTY, R. Contingência, Ironia e Solidariedade . Martins Editora, 2007. ISBN: 8599102516.			
STRAWSON, P. Ceticismo e Naturalismo: Algumas Variedades . São Leopoldo: Unisinos, 2008. ISBN: 9788574313214.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BOLZANI, Roberto. Acadêmicos versus Pirrônicos . São Paulo: Ed. Alameda, 2013. ISBN: 8579391660.			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN: 85-268-0674-2.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à Epistemologia . São Paulo: Ed. Da Unesp, 2010. ISBN: 978-85-393-0054-9.			
HANNA, Robert. Kant e os fundamentos da filosofia analítica . Porto Alegre: Ed. Unisinos, 2001. ISBN: 8574312517.			
KANT, I. Crítica da Razão Pura . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. 972-31-0623-X.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. ISBN: 8580630266.			
NONSEIRO, João Paulo. Hume e a epistemologia . São Paulo: Ed. Unesp, 2009. ISBN: 8571399050.			
PLATÃO. Teeteto . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.			
PORCHAT, O. P. Rumo ao ceticismo . São Paulo: Ed. Unesp, 2007. ISBN: 9788571397804.			
RUSSEL, B. Os problemas da Filosofia . Lisboa: Edições 70, 2013. ISBN: 9789724414522.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA103	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e pessoal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028 : Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.			
_____. NRB 6023 : Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.			
_____. NRB 10520 : Informação e documentação – Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002.			
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009.			



MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH737	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA I: CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO	8	120
EMENTA			
Concepções de currículo e conhecimento escolar no século XX. Políticas curriculares brasileiras para a Educação Básica e o Ensino de Filosofia. Análise documental das principais orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Estudos de casos e observação em escolas.			
OBJETIVO			
Examinar as concepções de currículo e de conhecimento escolar evidenciadas nas orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia : uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012. ISBN: 8530809513.			
GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo na contemporaneidade : incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-85-249-1917-6.			
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas de pedagogia : diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-85-249-1942-8.			
OLARIETA, Beatriz; KOHAN, Walter (Org.). A escola pública aposta no pensamento . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN: 8565381080.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-85-86583-44-5.			
SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX : ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. ISBN: 978-85-249-1416-4.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DALBOSCO, Cláudio. Pedagogia filosófica : cercanias de um diálogo. São Paulo: Paulinas, 2007. ISBN: 978-85-356-0486-3.			
FÁVERO, Altair; DALBOSCO, Cláudio; MARCON, Telmo (Org.). Sobre filosofia e educação : racionalidade e tolerância. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. ISBN: 85-7515-358-7.			
GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização . Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN: 978-85-326-3707-9.			
GOTO, Roberto; SEVERINO, Antonio Joaquim; SILVEIRA, Rene; RODRIGO, Lídia (Org.). A filosofia e seu ensino : caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009. ISBN: 8515036738.			
KOHAN, Walter. Políticas do ensino de filosofia . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ISBN:			



8574903175.

LIMA, Licínio. **Aprender para ganhar, conhecer para competir**: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem". São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-85-249-1862-9.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 978-85-249-1833-9.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN: 978-85-65848-44-2.

VAN ZANTEN, Agnes. **Dicionário de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 978-85-326-4164-9.

YOUNG, Michael. **Conhecimento e currículo**. Porto: Porto Editora, 2010. ISBN: 978-972-0-34833-3.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH738	FILOSOFIA POLÍTICA	4	60
EMENTA			
A concepção antiga de política. Estudo de temas e autores de Filosofia Política Moderna. Estado e soberania. Indivíduo e Estado. Contratualismo. Liberalismo. Republicanismo. Democracia.			
OBJETIVO			
Abordar os principais fundamentos filosóficos que embasam as concepções de Estado e de Política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Política . Brasília: EdUnB, 1997. ISBN: 8523000119. HOBBS, Thomas. Leviatã . São Paulo: Abril Cultural, 1979. ISBN: 853510995. (Os Pensadores). LOCKE, John. Dois Tratados do governo civil . São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores). MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores). ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social . São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade . Para uma teoria geral da política. Companhia das Letras, 1996. ISBN: 9788571645325. DWORKIN, Ronald. O império do direito . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ISBN: 8533610122. HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre a facticidade e validade . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 3003. ISBN: 8528200914. HEGEL, G. W. F. Filosofia do Direito . Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito ou Direito Natural e Ciência do Estado em Compêndio. Trad. Paulo Meneses et al. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2010. ISBN: 9788515037469. KANT, Immanuel. Metafísica dos Costumes . Lisboa: Edições 70, 2004. ISBN: 9724411990. MONTESQUIEU, C. O Espírito das Leis . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores). PINZANI, Alessandro. Maquiavel e “O Príncipe” . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. ISBN: 8571108013. RAWLS, John. Uma teoria da justiça . São Paulo: Martin Fontes, 2002. ISBN: 8533616309. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . São Paulo:			
Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, <i>campus</i> Erechim. - 49			



Companhia das Letras, 1996.

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1999. ISBN 850803542X. v. 1 e 2.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS23 9	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009.			
Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, <i>campus</i> Erechim. - 51			



MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático.** Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH739	ÉTICA	4	60
EMENTA			
Principais correntes da Ética Filosófica. Éticas teleológicas: ética das virtudes e ética das consequências. Éticas deontológicas: ética do dever e ética do discurso. Metaética.			
OBJETIVO			
Estabelecer um estudo sistemático das diferentes correntes teóricas da ética filosófica e da metaética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos . Brasília: EDUnB, 1985. ISBN: 85-230-0049-6. HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir Comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. ISBN: 85-282-008-6. HARE, Richard Mervyn. A Linguagem da Moral . São Paulo: Martins Fontes, 1996. ISBN: 9788533605671 KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa: Edições 70, 1995. ISBN: 9724403068. MILL, John Stuart. A Liberdade/Utilitarismo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 85-336-1341-5.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
SINGER, Peter (Ed.). Compendio de ética . Madrid: Alianza Editorial, 2000. ISBN: 8420652490. DUTRA, Delamar V. Kant e Habermas . A reformulação discursiva da moral kantiana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. ISBN: 8574302570. HUME, David. Tratado da natureza humana . São Paulo: Editora da UNESP, 2009. ISBN: 9788571399013. MACINTYRE, Alasdair. Depois da Virtude . Bauru, SP: EDUSC, 2001. ISBN: 85-7460-089-X. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral: uma polêmica . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ISBN: 8571648239. PINZANI, Alessandro. Habermas . Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN: 9788536320618. RAWLS, John. História da filosofia moral . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 853362218X. SINGER, Peter (org.). Compendio de ética . Madrid: Alianza, 2004. ISBN 8420652490 SPINOZA, Baruch. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-85-7526-249-8. TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. ISBN: 8532617433.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA





Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH740	ONTOLOGIA	4	60
EMENTA			
Campo especulativo da Ontologia. Relações entre: Ontologia e Metafísica; Ontologia e Lógica; Ontologia e Epistemologia. Realismo, conceitualismo e idealismo. Desenvolvimentos clássicos e contemporâneos da ontologia.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes uma introdução ao campo temático e especulativo da Ontologia através de seus principais conceitos e tradições teóricas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Edición trilingüe de Valentín García Yebra. Madrid: Gredos, 2012. ISBN: 978-84-249-2351-8.			
HEGEL, G. W. F. Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830) . Tradução de Paulo Meneses e José N. Machado. São Paulo: Loyola, 1995; 1997. 3 v. ISBN: 85-15-01069-0; 85-15-01169-7; 85-15-01166-2.			
HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo . Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN: 978-85-268-0963-5 (Editora da Unicamp); ISBN: 978-85-326-4340-7 (Editora Vozes).			
PLATÃO. O Sofista . Tradução de José G. T. Santos, Henrique G. Murachco e Juvino A. Maia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. ISBN: 978-972-31-1417-1.			
QUINE, W. V. O. Palavra e objeto . Tradução de Sofia I. A. Stein. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN: 978-85-326-3962-2.			
TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência . Tradução de Carlos A. do Nascimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. ISBN: 978-85-326-1530-5.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AUBENQUE, Pierre. Desconstruir a metafísica? Tradução de Aldo Vannucchi. São Paulo: Loyola, 2012. ISBN: 978-85-15-03938-8.			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6.			
CORNFORD, F. M. Platón y Parménides . Madrid: Visor, 1989. ISBN: 978-84-7774-514-3.			
HEGEL, G. W. F. Ciência da lógica: (excertos) . Seleção e tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Barcarolla, 2011. ISBN: 978-85-98233-58-1.			
HEIDEGGER, Martin. Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão . Tradução de Marco A. Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. ISBN: 85-218-0324-9.			
HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura . Tradução de Márcio Suzuki.			



Aparecida: Idéias & Letras, 2006. ISBN: 85-98239-68-2.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos A. R. de Moura. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ISBN: 978-85-7827-116-9.

PLATÃO. **Parmênides**. Tradução de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003. ISBN: 85-15-02668-6.

PUNTEL, Lorenz B. **Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática**. Tradução de Nélío Schneider. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008. ISBN: 978-85-7431-327-6.

STEIN, Ernildo J. **Diferença e metafísica: ensaios sobre a desconstrução**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008. ISBN: 200-00-507-5247-6.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH741	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA II: FILOSOFIA PRÁTICA	8	120
EMENTA			
A relação entre Filosofia Prática e ensino de Filosofia. Transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia prática ao Ensino Médio. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Realizar a transposição dos conhecimentos acadêmicos relativos à Filosofia Prática para o Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . Madrid: Centro de Estudios Políticos y constitucionales, 2002. ISBN: 84-259-0955-4.			
CÍCERO, Marco Túlio. Do sumo bem e do sumo mal . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN-13: 9788533621633.			
KANT. Crítica da Razão Prática . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002. ISBN-13: 9788533617544.			
KIERKEGAARD, Soren. As obras do amor : algumas considerações cristãs em forma de discursos. Petrópolis: Vozes, 2005. ISBN-13: 9788532631183.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2011. 93 p. (Grandes ideias). ISBN: 9788563560308.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARVALHO, M. C. M. Valor intrínseco . Florianópolis: Edufsc, 2005. ISBN: 8532803261.			
DALL'AGNOL, D. Bioética . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. ISBN: 9788571108356.			
DALL'AGNOL, D. Ética e Linguagem : uma introdução ao Tractatus de Wittgenstein. São Leopoldo: Edunisinos; Florianópolis: Edufsc, 2005. ISBN: 9788532800312.			
ARAUJO, Paulo Roberto Monteiro de. Charles Taylor : para uma ética do reconhecimento. São Paulo: Loyola, 2004. 213 p. (Coleção filosofia). ISBN: 8515029677.			
WOLF, Ursula. A ética a nicômaco de Aristóteles . São Paulo: Loyola, 2010. ISBN 13: 9788515036998.			
HABERMAS, J. A inclusão do outro . São Paulo: Loyola, 2002. ISBN: 8515024381.			
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. ISBN: 9788571105201.			
HARE, Richard M. A linguagem da moral . São Paulo: Martins Fontes, 1996. ISBN: 8533605676.			
MOORE, G. E. Principia ethica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. 401 p. ISBN: 972-31-0858-5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH34 2	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	4	60
EMENTA			
1. Estado e políticas educacionais: conceitos básicos. 2. O estado brasileiro e a política educacional: aspectos históricos, reformas. 3. Políticas de financiamento da educação. 4. Formação de professores para a Educação Básica. 5. Legislação e políticas vigentes (sistemas de ensino e escolas). 6. Organização da Educação Básica: níveis e modalidades.			
OBJETIVO			
Estudar e analisar a política educacional brasileira compreendendo os diferentes contextos, aspectos históricos, sociológicos e tendências, considerando o ordenamento legal e normativo da educação no Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil : introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica : política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. **RBPAE**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2011.
- CORBUCCI, Paulo Roberto et al. Vinte anos da Constituição Federal de 1988: avanços e desafios na educação brasileira. **IPEA**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_17/volume02/04_capt01.pdf>.
- COSTA, Messias. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DAVIES, Nicolas. A educação nas constituições federais e em suas emendas de 1824 a 2010. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 37, p. 266-288, mar. 2010.
- DAVIES, Nicholas; ADRIÃO, Theresa. Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil. **Eccos**, v. 8, n. 1, São Paulo, p. 23-46, jan/jun. 2006.
- FARENZENA, Nalú. Políticas de assistência financeira da união no marco das responsabilidades (inter)governamentais em educação básica. In: ANPED - GT5 – Estado e Políticas Educacionais. **Anais... do Intercâmbio Federalismo e Políticas Educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil**. Curitiba, 2010.
- KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. rev. ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: UNESCO, 2010.
- SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto**. **RBEP**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.
- _____. **Política educacional em tempos de transição (1985-1995)**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- Documentos/legislação:**
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e emendas.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.
Plano Nacional de Educação – 2001-2010 e 2011-2020 (projeto de lei).
Legislação pertinente.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH742	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	60
EMENTA			
Linguagem e simbolismo. Linguagem e realidade. Sentido e referência. Teorias da referência. Verificacionismo. Figurabilidade da linguagem. O argumento da linguagem privada. Teoria proposicional geral. Tradução radical e relatividade ontológica. Pragmática: atos de fala e implicatura conversacional.			
OBJETIVO			
Apresentar as concepções filosóficas que apontam a linguagem como centro da experiência e da interação entre o humano e a realidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHIERCHIA, G. Semântica . Campinas: Unicamp, 2003. ISBN: 85-268-0652-1. FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem . 2. ed. ampliada. São Paulo: Edusp, 2009. ISBN: 978-85-314-1180-9. KRIPKE, S. O nomear e a necessidade . Lisboa: Gradiva, 2012. ISBN: 978-989-616-508-6. LEVINSON, S. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007. ISBN: 8533623321. WITTGENSTEIN, L. Gramática filosófica . São Paulo: Loyola, 2003. ISBN: 9788515026067.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso : introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. ISBN: 978-85-8845-628-1. AUROUX, Sylvain. A filosofia da linguagem . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN: 978-85-7934-000-0. BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I . Campinas: Pontes, 2008. ISBN13: 9788571130159. CHOMSKY, N. Linguagem e Mente . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN13: 9788571399426. DASCAL, M. Interpretação e compreensão . São Leopoldo: Unisinos, 2006. ISBN: 8574312754. GUERREIRO, M. A. O problema da ficção na filosofia analítica . Londrina: Editora da UEL, 1999. ISBN: 85-7216-147-3. MARCONDES, D. (Org.). Textos básicos de linguagem : de Platão a Foucault. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. ISBN: 9788537801802. RAJAGOPALAN, K. Nova pragmática : fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010. ISBN: 978-85-7934-024-6. SEARLE, J. Expressão e significado : estudo da teoria dos atos de fala. São Paulo:			
Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, <i>campus</i> Erechim. - 60			



Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533616031.

WITTGENSTEIN, L. **Observações filosóficas**. São Paulo: Loyola, 2005. ISBN: 9788515030637.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH743	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	4	60
EMENTA			
Os problemas da relação entre as teorias científicas e a realidade. Teorias filosóficas sobre a confirmação e a aceitação das teorias científicas. Teorias filosóficas sobre a explicação científica. Teorias filosóficas sobre o progresso das ciências. As filosofias das disciplinas científicas específicas: exemplos de problemas. A questão da neutralidade das teorias científicas. Viagem de estudo.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno uma introdução aos principais temas da investigação filosófica sobre as teorias científicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HACKING, I. Representar e intervir . Rio de Janeiro: Eduerj, 2012. ISBN: 9788575112366.			
KUHN, T. A tensão essencial . São Paulo: Unesp, 2011. ISBN: 9788539300792.			
LAUDAN, L. O progresso e seus problemas : Rumo a uma teoria do crescimento científico. São Paulo: Unesp, 2011. ISBN: 9788539301430.			
QUINE, W. V. O. De um ponto de vista lógico . São Paulo: Unesp, 2011. ISBN: 9788539300860.			
ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência . São Paulo: Loyola, 2009. ISBN: 9788515017201.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CANGUILHEM, G. Estudos de história e filosofia das ciências . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788521804819.			
DUTRA, L. H. Introdução à teoria da ciência . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. ISBN: 978-85-328-0460-0.			
FRENCH, S. Ciência : Conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN: 978-85-363-1717-5.			
GASTON-GRANGER, G. Filosofia, linguagem, ciência . São Paulo: Ideias & Letras, 2013. ISBN: 978-85-65893-00-8.			
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. ISBN: 9788521803911.			
LAKATOS, I. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica . Lisboa: Edições 70, 1999. ISBN: 9789724410081.			
PIEVANI, T. Introdução à filosofia da biologia . São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 9788515037612.			
PUTNAM, H. O colapso da verdade e outros ensaios . São Paulo: Ideias & Letras,			



2008. ISBN: 97-85-7698-012-4.

RUSSELL, B. **Introdução à filosofia matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. ISBN: 9788571109704.

VAN FRAASSEN, B. **A imagem científica**. São Paulo: Unesp, 2007. ISBN: 9788571397460.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH744	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	4	60
EMENTA			
Apresentação e contextualização, a partir de autores e obras de distintas tendências de pensamento, das principais concepções de homem elaboradas pela tradição filosófica ocidental. Destaque de pressupostos e princípios teóricos que dão suporte às múltiplas dimensões e implicações pelas quais a temática antropológica é referida.			
OBJETIVO			
Investigar e contextualizar aspectos centrais das concepções antropológicas inscritas na tradição de pensamento ocidental e mostrar suas implicações e desdobramentos no debate filosófico em geral.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDDT, H. A condição humana . 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. CASSIRER, E. Antropologia Filosófica . 2. ed. México: Fondo de Cultura, 2006. HELLER, Agnes. O Homem do Renascimento . Lisboa: Presença, 1982. HEIDEGGER, M. Carta sobre o humanismo . São Paulo: Guimarães Editores, 1985. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos . São Paulo: Boitempo, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AUGUSTINUS, Aurelius. Confissões . Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. BATTISTI, César Augusto (Org.). Às voltas com a questão do Sujeito: posições e perspectivas . Ijuí: ed. UNIJUÍ; ed. UNIOESTE, 2010. ISBN: 978-85-7644-220-2. FERRY, Luc; RENAUD, Alan. Pensamento 68 . Ensaio sobre o anti-humanismo contemporâneo. São Paulo: Ensaio, 1988. GILSON, E. O espírito da filosofia medieval . São Paulo: Martins Fontes, 2006. LUKÁCS, György. Ontologia Dell'Essere Sociale . Roma: Editora Riuniti, 1976. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud . São Paulo: Guanabara Koogan, 1989. MIRANDOLA, Giovanni P. Della. Discurso sobre a Dignidade do Homem . Lisboa: edições 70, 1989. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens . Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo . Trad. De Daniela B. Henriques. São Paulo: Vozes, 2010. VAZ, H. C. de L. Antropologia Filosófica 1 . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006. _____. Antropologia Filosófica 2 . 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, <i>campus</i> Erechim. - 64			



GCH745	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA III: FILOSOFIA TEÓRICA	8	120
EMENTA			
Abordagem da relação geral entre Filosofia teórica e ensino de Filosofia. Realização da transposição dos conhecimentos concernentes à filosofia teórica ao Ensino Médio. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Realizar a transposição dos conhecimentos acadêmicos para o Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012. ISBN: 9788572838115. HEIDEGGER. Ser e tempo . Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ISBN: 9788526709635 (editora da Unicamp); 9788532643407 (Vozes). KANT. Crítica da Razão Pura . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ISBN: 972310623X. PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 8533623267. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN: 8532613284.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. ISBN: 9788508134694. _____. Filosofia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508115600. CORTELLA, Mario Sergio. Filosofia e Ensino Médio - Livro do Professor. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN: 9788532639165. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia - uma didática para o Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2012. ISBN: 9788530809515. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia . 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. ISBN: 9788571105201. _____. Iniciação à história da Filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ISBN: 9788571104051. MATTAR, João. Introdução à Filosofia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN: 9788576056973.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH580	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	4	60
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção de conhecimento. 2. Desenvolvimento humano: influências ambientais e genéticas. 3. Aprendizagem como descoberta e como reestruturação cognitiva. 4. Aprendizagem e desenvolvimento como resultado de interações sociais. 5. A relação entre linguagem e pensamento. 5. A integralidade do desenvolvimento humano: a relação entre as dimensões intelectual, afetiva e motora. 6. Contribuições das teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano para as práticas pedagógicas.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BECKER, Fernando. Da ação à operação : o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem : processo, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.			
PIAGET, Jean. Epistemologia genética . São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECKER, Fernando. O sujeito do conhecimento: contribuições da epistemologia genética. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 73-88, jan./jun. 1999.			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
CARRARA, Kester (Org.). Introdução à Psicologia da Educação : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MOLL, Luís. Vygotsky e a educação . Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa C.; SOUZA, Denise T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea . São Paulo: Moderna, 2002.			
PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Trad. Ivette Braga. Lisboa: Livros Horizon-			



te, 1990.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEIXEIRA, Edival. **Vigotski e o materialismo dialético: uma introdução aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural**. Pato Branco: FADEP, 2005.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH746	FILOSOFIA ANTIGA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0. PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 85-336-2326-7. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. ISBN: 978-85-273-0910-3. SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. ISBN: 978-972-31-0536-0. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. ISBN: 978-84-4931-990-7. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. ISBN: 978-85-230-0525-2. HESÍODO. Teogonia . Tradução de J. A. A. Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. ISBN: 85-85219-22-X. HOMERO. Iliada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. ISBN: 85-7581-021-9; 85-7581-010-3. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. ISBN: 978-85-254-1636-0; 978-85-254-1632-2; 978-85-254-1669-8. KAHN, Charles H. A arte e o pensamento de Heráclito: um edição dos fragmentos com tradução e comentário . Tradução de Elcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN: 978-85-349-2938-7. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 978-85-7698-004-9. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. ISBN: 978-85-15-03586-1. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012. ISBN: 978-85-3493-302-5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH747	ESTÉTICA	4	60
EMENTA			
Heteronomia X autonomia da obra de arte: a relação entre fenômeno estético, artista e obra de arte. Experiência estética, linguagem e metafísica. A antiguidade e a Estética como Teoria do belo. A modernidade e a Estética como Teoria do gosto. A contemporaneidade e a Estética como Filosofia da Arte. Viagem de estudo.			
OBJETIVO			
Apresentar a discussão filosófica acerca do conceito de belo e da experiência estética e aplicar os conhecimentos adquiridos em viagem de estudo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO. Teoria estética . Lisboa: edições 70, 2008. ISBN: 9789724414997. HEGEL. Cursos de Estética : o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ISBN: 9788578271091 HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte . Lisboa: edições 70, 2010. ISBN: 9788562938030. KANT. Crítica da faculdade do juízo . Lisboa: Imprensa nacional – casa da moeda, 1998. ISBN: 9722705067. PLATÃO. Íon . São Paulo: Autêntica, 2012. ISBN: 9788575265475.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARCHER, Michel. Arte contemporânea : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN: 9788578275402. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. ISBN: 8571642516. DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia . São Paulo: Perspectiva, 2008. ISBN: 9788527301367 GOODMAN, Nelson. As linguagens da arte . Lisboa: Gradiva, 2006. ISBN: 9789896161088. NIETZSCHE, Friedrich. Introdução à tragédia de Sófocles . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. ISBN: 8571109559. _____. O nascimento da tragédia . São Paulo: Companhia das letras, 1992. ISBN: 8571642850. PERNIOLA, Mário. A estética do século XX . Lisboa: Estampa, 1999. ISBN: 9789723313482. SCHILLER, Friedrich. Do sublime ao trágico . São Paulo: Autêntica, 2012. ISBN: 9788575265468. _____. A educação estética do homem . 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. ISBN:			



8585219106.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: UNESP, 2005. ISBN: 8571395861.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH748	PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA IV: FILOSOFIA E CULTURA	8	120
EMENTA			
Abordagem da relação geral entre Filosofia e a cultura em distintas épocas da tradição filosófica ocidental, enfocando dimensões como arte, ciência e tecnologia, ecologia, natureza, religião, bioética, trabalho e outras manifestações simbólicas fundamentais da sociabilidade humana. As questões afrodescendente e indígena e as relações de gênero através da perspectiva filosófica. Produção de material didático e paradidático.			
OBJETIVO			
Oportunizar o estudo da relação de interlocução entre Filosofia e as múltiplas formas de manifestação cultural dos homens.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASSIRER, Ernst. Filosofia das formas simbólicas . São Paulo: Martins Fontes, 2001 – 2011 (3 Vol.). ISBN: Vol. 01: 9788533613751; Vol. 02: 9788533619654; Vol. 03: 9788580630251			
DESMOND, William. A filosofia e seus outros modos de ser e de pensar . São Paulo: Loyola, 2000. ISBN 85-15-01835-7.			
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.			
ORTEGA Y GASSET, Jose. Meditações do Quixote . Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1967.			
VAZ, H. S. L. Escritos de filosofia III: filosofia e cultura . São Paulo: Loyola, 1997. ISBN 998515016006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
COHEN, L. Jean; ARATO, Andrew. Sociedad civil y teoria política . México: fondo de cultura econômica, 2002. ISBN: 968-16-5438-8.			
CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1992. ISBN: 9788515006960.			
DURAN, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário . São Paulo: Martins fontes, 1997. ISBN: 85-336-0595-1.			
FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem . São Paulo: ensaio, 1994.			
HARTMANN, Nicolai. A filosofia do idealismo alemão . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.			
HELLER, Agnes. Crítica de La ilustración . Barcelona: Península, 1984. ISBN: 84-279-2192-4.			
JONAS, Hans. El principio de responsabilidad: ensayo de una ética para la civilización tecnológica . Barcelona: Herder, 1995.			
MORAIS, R. Estudos de filosofia da cultura . São Paulo: Loyola, 1992. ISBN: 85-15-00495-X.			
KUJAWSKI, Gilberto de Mello. A crise do século XX . São Paulo: Ática, 1991.			
REDER, Michael. Globalização e filosofia: uma introdução . São Paulo: Loyola, 2013. ISBN: 9788515039944.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH338	DIDÁTICA GERAL	04	60
EMENTA			
1. História e importância da didática. 2. Fatores sociais condicionantes das relações entre educação, ensino e didática. 3. A escola, o(a) aluno(a), o(a) professor(a) e o trabalho docente. 4. O processo ensino e aprendizagem em contextos formais e não formais. 5. Planejamento de ensino e currículo escolar. 6. Mediação Pedagógica. 7. Interdisciplinaridade. 8. A pesquisa na formação do(a) professor(a). 9. Ensino e pesquisa no cotidiano da aula. 10. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
OBJETIVO			
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sócio-históricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAUI, Vera M. (Org.). Rumo a uma Nova Didática . São Paulo: Vozes, 2010. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . São Paulo: Autores Associados, 2009. LOSSO, Adriana R. S. A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora tutora . São Paulo: Mercado de Letras, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, Gilberto Luiz. O Trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea). COMENIUS, J. A. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GENTILI, P.; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto . 2. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002. GIROUX, Henry. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . São Paulo: Artmed, 1997.			



HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNIO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa época; v. 67).

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS23 8	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.			
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007.			
SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, 1992.			
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de			



Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações**. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH749	FILOSOFIA MEDIEVAL I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. ISBN: 9789723108989.			
ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. ISBN: 9789720410801			
GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1979.(col. Os Pensadores, v.8)			
JOÃO DUNS SCOTUS. Escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8).			
TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN: 9788532600608.			
AVICENA. O livro da alma . São Paulo: Globo, 2010. ISBN: 9788525049445.			
_____. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8533620624.			
EGÍDIO ROMANO. Sobre o poder eclesiástico . Petrópolis: Vozes, 1989. ISBN: 9788532600448			
JOÃO DUNS SCOTUS. Textos sobre poder, conhecimento e contingência . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. ISBN: 9788574307992.			
_____. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. ISBN: 8574303941.			
MARSÍLIO DE PÁDUA. O defensor da paz . Petrópolis: Vozes, 1997. ISBN: 8532615767.			
MESTRE ECKHART. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2000 (v. 1 – ISBN: 9788532633170)			
_____. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2008 (v. 2 – ISBN: 9788532636133)			
TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino/os sete pecados capitais . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 8533613601.			
_____. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ISBN: 8533611005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH750	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	13	195
EMENTA			
<p>Apresentação do debate filosófico acerca das concepções sobre a formação do professor e o ensino de Filosofia na Educação Básica, explicitando os pressupostos das distintas perspectivas teóricas em relação às condições e possibilidades do seu exercício. Preparação das condições para o início das atividades de mediação com as instituições escolares do Ensino Médio, aquelas necessárias ao exercício da observação, da pesquisa documental e histórica assim como da interação com os distintos setores e sujeitos da educação.</p>			
OBJETIVO			
<p>Contribuir com a formação do futuro professor através do debate filosófico acerca das condições e possibilidades do ensinar e aprender Filosofia nas escolas do Ensino Médio; iniciar, através de um Projeto de Estágio, as atividades de mediação com as escolas da educação básica, com destaque para a observação, o estudo documental e histórico e a prática interativa.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2002. GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Org.). Da filosofia como disciplina: desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2011. (Col. Filosofar é preciso). ISBN: 978-85-15-03797-1. _____; TRENTIN, Renê (Org.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009. (Col. Filosofar é preciso). ISBN: 978-85-15-03673-8. HERNANDEZ, Y. V. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>AQUINO. Erro e fracasso: alternativas teóricas se práticas. São Paulo: Summus, 1997. BOZATSKI, M. F. et al. Diálogos com a prática: construções teóricas (Coletânea I). Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008. FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002. (Coleção filosofia e ensino). FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 6. KUIAVA, Evaldo A.; SANGALLI, Idalgo J.; CARBONARA, Vanderlei. Filosofia, formação docente e cidadania. Ijuí: ed. UNIJUI, 2008. ISBN: 978-85-7429-676-0. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista da Ande, São Paulo, Cortez, ano 5, n. 10, 1986. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias. v. 3 (Conhecimentos de filosofia - cap. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 15-40. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/forumlic/_Legislacao/_PCN-EM/PCN03.pdf>. Acesso: 13 fev, 2008. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SPLITTER, Laurance; SHARP, Ann Margaret. Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula. Trad. port. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. TORRES, R. M. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 8. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH749	FILOSOFIA MODERNA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN: 85-268-0674-2.			
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532627698.			
HUME, David. Tratado da Natureza humana uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN: 9788571399013.			
KANT, I. Crítica da Razão Pura . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. 972-31-0623-X.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Editoara Martins Fontes, 2012. ISBN: 8580630266.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum . São Paulo: Nova Cultural, 2005. 8535109943.			
BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Unesp, 2010. ISBN: 9788539300365.			
DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Paulus, 2002. 8534918783.			
FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. ISBN: 8430929495.			
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano . São Paulo: Unesp, 2004. ISBN: 8571395268.			
KANT, I. Crítica da Razão Prática . Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN: 8533617542.			
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2011. 9789724415376.			
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530935634.			
LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533619782.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



SPINOZA, B. **Ética**. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN: 9788575263815.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	4	60
EMENTA			
Componente curricular cuja oferta será definida pelo Colegiado de Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH786	TÓPICOS ESPECIAIS I	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH787	TÓPICOS ESPECIAIS II	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH752	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	14	210
EMENTA			
Aprofundamento do estudo do pensar filosófico acerca das condições e possibilidades do ensino de filosofia na Educação Básica, considerando os pressupostos das distintas concepções teóricas acerca dos conteúdos programáticos, dos recursos metodológicos e das estratégias práticas. Preparação das condições, através da construção de um Projeto de Estágio, para o exercício das atividades de mediação com a escola, com enfoque naquelas que compõem o conjunto de dimensões necessárias à realização das atividades de docência.			
OBJETIVO			
Preparar as condições para que o estudante possa executar seu Projeto de Estágio em Filosofia pelo exercício da docência numa instituição escolar do Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIEL, M.; PORTA, G. A filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Loyola, 2003. ISBN: 9788515025794.			
CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar . Ijuí: Unijuí, 2004.			
GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de Filosofia: teoria e prática . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. (Coleção filosofia e ensino).			
POMBO, Olga (Org). Quatro textos excêntricos . Lisboa: Relógio d'água, 2000.			
SILVEIRA, J. T. Renê; GOTO, Roberto (Org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas . São Paulo: Loyola, 2007. ISBN: 978-85-15-03289-1. (Col. Filosofar é preciso).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENETTI, Cláudia Cisiane. Filosofia e ensino: singularidade e diferença; entre Lacan e Deleuze . Ijuí: ed.UNIJUÍ, 2006.			
GOTO, R. A. et al. Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos . São Paulo: Loyola, 2009. ISBN: 9788515036738			
_____ ; SILVEIRA, R. J. T. Filosofia na escola: diferentes abordagens . São Paulo: Loyola, 2008, ISBN: 9788515034772			
LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola . São Paulo: Sumus Editorial, 1990.			
MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política . Belo Horizonte: UFMG, 2001.			
NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender . Campinas: Papirus, 2007.			
NUNERS, César Aparecido. Aprendendo filosofia . Campinas: Papirus, 2007.			



PIOVESAN, A.; EIDT, C.; GARCIA, C. B. (Org.). **Filosofia e ensino em debate.** Coleção filosofia e ensino. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

RIBAS, M. A.; MELLER, M. C.; RODRIGUES, R. A. et al (Org.). **Filosofia e ensino: a filosofia na escola.** Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005. (Coleção filosofia e ensino).

SARDI, S. Augusto; SOUZA, D. Gonzaga; CARBONARA, Vanderlei (Org.). **Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino de filosofia.** Ijuí: ed. UNIJUI, 2007. ISBN: 978-85-7429-599-2.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH753	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas. Exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. 1. ed. Campinas/Petrópolis: Unicamp/Vozes, 2012.			
HUSSERL, E. Investigações lógicas . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530942427.			
NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos de Gottlob Frege . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2012. ISBN: 85-89294-24-9.			
HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.			
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
MOORE, G. E. Principia ethicae . São Paulo: Ícone, 1998. ISBN: 9788527405362			
PEIRCE, C. S. Ilustrações da Lógica da Ciência . 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 9788598239927.			
PUNTEL, L. Estrutura e ser: Um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. ISBN: 9788574313276.			
TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Unijuí, 2006. ISBN: 857429523X			
SARTRE, J. P. O ser e o nada . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN: 9788532637437.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH754	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60
EMENTA			
Tradições metodológicas em Filosofia: dialética, analítica, fenomenologia, hermenêutica. Diferentes estilos literários do texto filosófico. Procedimentos de pesquisa em Filosofia. Execução de pesquisa filosófica.			
OBJETIVO			
Oferecer aos estudantes instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Emídio F. de; CHANG, Luiz Harding (Org.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. ISBN: 85-15-02398-9.			
CIRNE-LIMA, C. R. V.; LUFT, E. Ideia e movimento . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. ISBN: 978-85-200-1155-3.			
FEARN, Nicholas. Filosofia : novas respostas para antigas questões. Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. ISBN: 978-85-7110-966-7.			
GIANNOTTI, J. A. Lições de filosofia primeira . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ISBN: 978-85-359-1799-4.			
PUNTEL, Lorenz B. Em busca do objeto e do estatuto teórico da filosofia : estudos críticos na perspectiva histórico-filosófica. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010. ISBN: 978-85-7431-412-9.			
STEIN, Ernildo. Exercícios de fenomenologia : limites de um paradigma. Ijuí: Unijuí, 2004. ISBN: 978-85-7429-413-1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN: 978-85-7605-156-5.			
BERTI, E. No princípio era a maravilha : as grandes questões da filosofia antiga. Tradução de F. S. Moreira. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03769-8.			
CORDERO, Néstor L. A invenção da filosofia : uma introdução à filosofia antiga. Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011. ISBN: 978-85-7876-027-4.			
FOLSCHIED, Dominique. Metodologia filosófica . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 978-85-336-2280-7.			
GONZÁLEZ PORTA, Mário Ariel. A filosofia a partir de seus problemas : didática e metodologia do estudo filosófico. São Paulo: Loyola, 2004. ISBN: 85-15-02579-5.			
MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia : O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar; Ed. PUC-Rio, 2011. ISBN: 978-85-378-0529-9; 978-85-8006-039-3.			
RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia . Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008. ISBN: 978-972-44-1452-2.			
SATORI, C. A.; GALLINA, A. L. (Org.). Ensaio de epistemologia contemporânea . Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. ISBN: 978-85-7429-924-2.			



STEIN, Ernildo. **Inovação na filosofia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. ISBN: 978-85-7429-970-9.

STEIN, Ernildo. **Uma breve introdução à filosofia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. ISBN: 85-7429-297-4.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH788	TÓPICOS ESPECIAIS III	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo Colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH789	TÓPICOS ESPECIAIS IV	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo Colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH790	TÓPICOS ESPECIAIS V	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo Colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH791	TÓPICOS ESPECIAIS VI	4	60
EMENTA			
Componente Curricular de ementa aberta a ser aprovada pelo Colegiado.			
OBJETIVO			
Complementar a formação dos estudantes em tópicos relevantes que eventualmente não tenham sido tratados nos Componentes Curriculares anteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA109	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União , Brasília, 23 dez. 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.			



PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WILCOX, Sherman. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: editora Arara Azul, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH755	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60
EMENTA			
Execução de pesquisa filosófica. Elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Orientação individualizada. Defesa do TCC.			
OBJETIVO			
Oferecer aos estudantes instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica através da elaboração do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDETT, Hannah. A vida do espírito . Tradução de C. A. de Almeida, A. Abranches e H. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. ISBN: 978-85-200-0788-4. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de B. Prado Jr. E A. A. Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. ISBN: 85-85490-02-0. FOGEL, Gilvan. Que é filosofia? Filosofia como exercício de finitude. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. ISBN: 978-85-7698-049-0. NUNES, Benedito. Ensaio filosóficos . São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010. ISBN: 978-85-7827-337-8. ORTEGA Y GASSET, José. O que é a filosofia? 2. ed. Portugal: Cotovia, 1999. ISBN: 978-97-2802-836-7. PIEPER, Josef. Que é filosofar? Tradução de F. de A. P. Machado. São Paulo: Loyola, 2007. ISBN: 978-85-15-03327-0.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia . Tradução de D. Murcho et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. ISBN: 85-7110-402-6. BOMBASSARO, L. C.; DALBOSCO, C. A.; KUIAVA, E. A. (Org.). Pensar sensível: homenagem a Jayme Paviani . Caxias do Sul: EducS, 2011. ISBN: 978-85-7061-615-9. BROCKMAN, J.; MATSON, K. (Org.). As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca . Tradução de D. Meyer e S. S. Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ISBN: 85-7164-665-1. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010. ISBN: 978-85-2730-079-7. LANDESMAN, Charles. Ceticismo . Tradução de C. C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2006. ISBN: 85-15-03355-0. LUFT, E. Sobre a coerência do mundo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ISBN: 978-85-200-0694-8. MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. A teoria do conhecimento: uma introdução temática . Tradução de Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 85-336-2070-5. RUSSELL, Bertrand. Ensaio céticos . Tradução de Marisa Motta. Porto Alegre: L&PM, 2008. ISBN: 978-85-254-1722-0. TAYLOR, Charles. Argumentos filosóficos . Tradução de A. U. Sobral. São Paulo: Loyola, 2000. ISBN: 85-15-01895-0. WHITEHEAD, Alfred N. A ciência e o mundo moderno . Tradução de H. H. Watzlawick. São Paulo: Paulus, 2006. ISBN: 85-349-2451-1.			



8.6.2 Componentes curriculares com oferta variável na matriz, porém, com carga horária fixa

A) Componentes curriculares optativos:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH756	FILOSOFIA DA MENTE	4	60
EMENTA			
A mente como problema filosófico. O dualismo cartesiano e o problema da interação mente-cérebro. Origem e lugar teórico da filosofia da mente: metafísica, filosofia da linguagem, neurociências, psicologia, ciências cognitivas. O comportamentalismo e a identidade entre mente e cérebro. O funcionalismo: mentes como computadores. O monismo anômalo. O problema da identidade pessoal. Materialismo e eliminativismo em Filosofia da Mente.			
OBJETIVO			
Refletir filosoficamente sobre a mente humana, levando-se em conta conhecimentos de outras áreas da ciência (neurociências, psicologia, etc.) e de tecnologias recentes (computação, v. g.).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHURCHLAND, P. Matéria e consciência : uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: Unesp, 2004.			
MASLIN, K. T. Introdução à filosofia da mente . Tradução de Fernando J. R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
MATTHEWS, Eric. Mente : conceitos-Chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
MCDOWELL, John. Mente e mundo . Aparecida: Idéias & Letras, 2005.			
SELLARS, Wilfrid. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRANTES, P. Metafísica e ciência: o caso da filosofia da mente. In: CHEDIAK, K.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.). Temas de Filosofia da Natureza . Rio de Janeiro: UERJ, 2004.			
CHOMSKY, N. Linguagem e mente . São Paulo: Unesp, 2009.			
COSTA, Cláudio. Filosofia da mente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.			
DENNETT, D. C. Tipos de Mentes . Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.			
LEIBNIZ, Gottfried W. Novos ensaios sobre o entendimento humano . Tradução de Luiz J. Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores).			
LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano . Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).			
TEIXEIRA, João de F. Como ler a filosofia da mente . São Paulo: Paulus, 2008.			
TEIXEIRA, João de F. Filosofia da mente e inteligência artificial . Campinas: Unicamp, 1996.			



TEIXEIRA, João de F. **O que é filosofia da mente**. São Paulo: Brasiliense, 1994.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH757	FILOSOFIA DA NATUREZA	4	60
EMENTA			
A natureza como problema filosófico. A história do desenvolvimento das imagens da natureza. Cosmologias e cosmogonias. O problema da transformação e da permanência. A natureza objetivada: o conhecimento científico e a tecnologia em relação à natureza.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão filosófica sobre as relações entre homem e natureza no contexto da cultura ocidental, atentando tanto para aspectos teóricos (compreensão teórica de natureza) quanto para aspectos práticos (ética e meio ambiente).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Física I-II . Trad. Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009. BACON, Francis. Novum Organum : verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores). BACON, Rogério. Obras escolhidas . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. SOUZA, José Cavalcante de. Os pré-socráticos . Fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores). PLATÃO. Diálogos (Timeu) . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1974/88. PORFÍRIO DE TIRO. Isagoge – introdução às categorias de Aristóteles. Tradução de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. De Anima . Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006. ARISTÓTELES. Tratado do infinito . Tradução de Arlene Reis, Fernando Coelho e Luís Felipe Bellintani Ribeiro. Peri , v. 2, n. 1, p. 98-110, 2010. BACON, F. Nova Atlântida . Tradução de J. A. R. de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores). CARONE, Gabriela R. A cosmologia de Platão e suas dimensões éticas . São Paulo: Loyola, 2008. CHEDIAK, K.; VIDEIRA, A. A. P. (Org.). Temas de filosofia da natureza . Rio de Janeiro: UERJ, 2004. COLLINGWOOD, R. G. Ciência e filosofia: a idéia de natureza . 5. ed. Lisboa: Presença, 1986. GAZOLLA, Rachel (Org.). Cosmologias : cinco ensaios sobre filosofia da natureza. São Paulo: Paulus, 2008. GLEISER, Marcelo. A dança do universo : dos mitos de criação ao big-bang. São Paulo:			



Companhia das Letras, 1997.

HENRY, John. **A revolução científica**. Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. Tradução de Carlos Alberto L. Fonseca. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos**: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH758	FILOSOFIA DO DIREITO	4	60
EMENTA			
O Direito como objeto da reflexão filosófica. Conceitos fundamentais da Filosofia do Direito: justiça, moral, ética, legalidade, direitos humanos, direitos sociais, validade, democracia. O positivismo no Direito. Direito e moral. Fundamentação dos direitos. Teoria pura do Direito. Críticos do Direito.			
OBJETIVO			
Introduzir questões clássicas da Filosofia do Direito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DWORKIN, Ronald. Levando os direitos a sério . São Paulo: Martins Fontes, 2002. HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre faticidade e validade . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. HEGEL, George W. F. Princípios da filosofia do direito . São Paulo: Martins Fontes, 1997. KANT, Immanuel. A Metafísica dos Costumes . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005. KELSEN, Hans. Teoria pura do direito . São Paulo: Martins Fontes, 1991. RAWLS, John. Uma teoria da justiça . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENDDT, Hannah. Crises da República . 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. DERRIDA, Jacques. A força da lei . São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2007. DWORKIN, Ronald. Uma questão de princípio . São Paulo: Martins Fontes, 2000. DUTRA, Delamar J. V. Manual de Filosofia do Direito . Caxias do Sul: Educus, 2008. HART, Herbert. O conceito de direito . São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. HECK, José. Direito e moral: duas lições sobre Kant . Goiânia: Ed. da UFG; Ed. da UCG, 2000. KAUFMANN, Arthur. Filosofia do Direito . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. LEGAZ Y LACAMBRA. Filosofia del Derecho . 2. ed. Barcelona: Hucitec, 1961. MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo (Org.). Direito e democracia . Um guia de leitura de Habermas. São Paulo: Malheiros Editores, 2008. REALE, M. Filosofia do Direito . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH760	FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA	4	60
EMENTA			
História das ideias filosóficas na América Latina. A recepção de diferentes correntes do pensamento filosófico ocidental na América Latina, em diferentes épocas históricas. A recepção e o desenvolvimento da Filosofia medieval na América Colonial. A recepção da Filosofia moderna iluminista e sua influência na história da América Latina. A recepção e presença da Filosofia marxista na América Latina. A recepção e presença de outras correntes filosóficas contemporâneas na América Latina. O estado atual da Filosofia na América Latina. Problemas latino-americanos pensados em uma perspectiva filosófica.			
OBJETIVO			
Investigar os principais expoentes e temas do desenvolvimento filosófico na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARDILES, O. et al. Hacia una filosofía de la liberación latinoamericana . Buenos Aires: BONUM, 1973.			
DUSSEL, E. Caminhos de libertação Latino-Americana . São Paulo: Paulinas, 1984.			
_____. El humanismo helénico . Buenos Aires: EUDEBA, 1975.			
_____. Ética da Libertação, na idade da libertação e da exclusão . Petrópolis: Vozes, 2000.			
_____. Método para uma filosofia da libertação: superação analética da dialética hegeliana . São Paulo: Loyola, 1982.			
_____. Para uma ética da libertação latino-americana . São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CERUTTI GULDBERG, H. Filosofía da la liberación latinoamericana . México: Fondo de Cultura Económica, 1983.			
FARIAS, F. B. de. Filosofia política da América – A ideologia do novo século americano . São Paulo: Cortez, 2004.			
PINHEIRO, U.; RUFFINO, M.; SMITH, P. J. (Org.). Ontologia, conhecimento e linguagem: um encontro de filósofos latino-americanos . Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2001.			
SIDEKUM, A. (Org.). Ética do discurso e Filosofia da Libertação: modelos complementares . São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.			
ZIMMERMANN, R. América Latina o Não-Ser: uma abordagem filosófica a partir de			



Enrique Dussel (1962-1976). Petrópolis: Vozes, 1987.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	FILOSOFIA DA BIOLOGIA	4	60
EMENTA			
As duas biológicas: funcional e evolutiva. Biologia funcional: o conceito de função, explicações funcionais, teleologia. O problema do reducionismo. Biologia evolutiva: pensamento populacional, seleção natural e adaptação. Elementos de sistemática filogenética. O problema do estatuto ontológico das linhagens. O problema das leis em Biologia.			
OBJETIVO			
Familiarizar os alunos com alguns elementos das teorias biológicas e com os problemas filosóficos suscitados por elas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRANTES, P. (Org.). Filosofia da Biologia . Porto Alegre: Artmed, 2011. DARWIN, C. A origem das espécies e a seleção natural . Tradução de Soraya Freitas. São Paulo: Madras, 2011. DAWKINS, R. A grande história da evolução . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. HULL, D. Filosofia da Ciência Biológica . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. MAYR, E. O desenvolvimento do pensamento biológico . Brasília: UnB, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AYALA, F.; DOBZHANSKY, T. (Ed.). Estudios sobre la Filosofía de la Biología . Barcelona: Ariel, 1983. AMORIM, D. de S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . Ribeirão Preto: Holos, 2009. DENNETT, D. A perigosa ideia de Darwin . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. GHISELIN, M. El Triunfo de Darwin . Madrid: Cátedra, 1983. JACOB, F. A lógica da vida: uma história da hereditariedade . São Paulo: Paz e Terra, 2001. MATURANA, H.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MAYR, E. Isto é biologia . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia . São Paulo: Unesp, 2005. ROSENBERG, A.; McSHEA, D. Philosophy of Biology: A Contemporary Introduction .			



Londres/Nova Iorque: Routledge, 2008.

SOBER, E. **Philosophy of Biology**. Boulder: Westview Press, 2000.

SOBER, E. **The Nature of Selection**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

STERELNY, K.; GRIFFITHS, P. **Sex and Death: An Introduction to Philosophy of Biology**. Chicago: University of Chicago Press, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH761	LÓGICA II	4	60
EMENTA			
O cálculo de predicados de primeira ordem. Identidade. Semântica para o cálculo de predicados. Tablôs. Sistemas axiomáticos. Metalógica: correte e completude. Introdução às lógicas não-clássicas.			
OBJETIVO			
Aprofundar o estudo da lógica, através do estudo do cálculo de predicados de primeira ordem. Demonstrar alguns teoremas da metalógica e suas implicações filosóficas. Apresentar uma introdução às lógicas não-clássicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARONETT, S. Lógica : Uma introdução voltada para as ciências. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 9788577805372.			
BRANQUINHO, J.; GOMES, N. G.; MURCHO, D. Enciclopédia de termos lógico-filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 8533623259.			
FEITOSA, H.; PAULOVICH, L. Um prelúdio à lógica . São Paulo: Unesp, 2006. ISBN: 8571396051.			
SMULLYAN, R. Lógica de primeira ordem . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN: 9788571395206.			
WESTON, A. A construção do argumento . São Paulo: Martins Fontes, 2009. ISBN: 9788578270902.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABELARDO, P. Lógica para principiantes . São Paulo: Unesp, 2005. ISBN: 8571396280.			
BERTI, E. Novos estudos aristotélicos I : Epistemologia, Lógica e Dialética. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 9788515020843.			
BOOLOS, G. S.; BURGESS, J. P.; JEFFREY, R. C. Computabilidade e Lógica . São Paulo: Unesp, 2013. ISBN: 9788539303663.			
HAACK, S. Filosofia das lógicas . São Paulo: Unesp, 2002. ISBN: 85-7139-399-0.			
HEGENBERG, L. Lógica : Cálculo Sentencial, Cálculo de Predicados, Cálculo com Igualdade. 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530939205.			
MORTARI, C. Introdução à lógica . São Paulo: Unesp, 2001. ISBN: 85-7139-337-0.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica : um curso introdutório. Lisboa: Gradiva, 1998. ISBN: 978-972-662-609-1.			
PRIEST, G. An Introduction to Non-Classical Logic : From Ifs to Is. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008. ISBN: 0521670268.			
TARSKI, A. A concepção semântica da verdade : textos clássicos de Tarski. São Paulo: Unesp, 2006. ISBN: 9788571397361.			



WALTON, D. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ISBN: 9788578275648.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH762	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA INGLESA I	4	60

EMENTA

Discussão de textos filosóficos escritos em língua inglesa, auxiliada por análise gramatical.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERKELEY, G. **Tratados sobre a visão**. Campinas: Unicamp, 2010. ISBN: 978-85-268-0881-2.

RUSSELL, B. **The Problems of Philosophy**. Oxford: Oxford University Press, 1997. ISBN: 9780195115529.

WMF MARTINS FONTES. **Gramática prática do inglês**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ISBN: 9788578274184.

MARQUES, A. **Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês**. São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 8508126832.

MILL, J. S. **Utilitarianism**. Indianapolis: Hackett, 2001. ISBN: 0-87220-605-X.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AYER, A. J. **Language, Truth and Logic**. New York: Dover Publications, 1952. ISBN-13: 978-0-486-20010-1.

CARNAP, R. **An Introduction to the Philosophy of Science**. Mineola: Dover Publications, 1995. ISBN-13: 978-0486283180.

HUME, D. **Dialogues Concerning Natural Religion**. Indianapolis: Hackett, 1998. ISBN-13: 978-0872204027.

HUME, D. **An Enquiry Concerning Human Understanding**. Oxford: Oxford University Press, 2008. ISBN-13: 978-0199549900.

THE AMERICAN HERITAGE DICTIONARIES. **American Heritage Dictionary**. 5. ed. Chicago: Houghton Mifflin, 2011. ISBN-13: 9780547041018.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH763	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA INGLESA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua inglesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERKELEY, G. Tratados sobre a visão . Campinas: Unicamp, 2010. ISBN: 978-85-268-0881-2.			
RUSSELL, B. The Problems of Philosophy . Oxford: Oxford University Press, 1997. ISBN: 9780195115529.			
WMF MARTINS FONTES. Gramática prática do inglês . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ISBN: 9788578274184.			
MARQUES, A. Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês . São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 8508126832.			
MILL, J. S. Utilitarianism . Indianapolis: Hackett, 2001. ISBN: 0-87220-605-X.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AYER, A. J. Language, Truth and Logic . New York: Dover Publications, 1952. ISBN-13: 978-0-486-20010-1.			
CARNAP, R. An Introduction to the Philosophy of Science . Mineola: Dover Publications, 1995. ISBN-13: 978-0486283180.			
HUME, D. Dialogues Concerning Natural Religion . Indianapolis: Hackett, 1998. ISBN-13: 978-0872204027.			
HUME, D. An Enquiry Concerning Human Understanding . Oxford: Oxford University Press, 2008. ISBN-13: 978-0199549900.			
THE AMERICAN HERITAGE DICTIONARIES. American Heritage Dictionary . 5. ed. Chicago: Houghton Mifflin, 2011. ISBN-13: 9780547041018.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH764	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA FRANCESA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua francesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua francesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BESCHERELLE. La conjugaison pour tous . Paris: Hatier, 2012. ISBN: 9782218951985.			
CAHUZAC, M.; STEFANER-CONTIS, C. Langenscheidt gramática essencial de francês . Barcarena: Presença, 2010. ISBN: 978-972-23-3974-2.			
CARVALHO, O. Gramática do Francês Fundamental . Porto: Porto Editora, 2012. ISBN: 978-972-0-20370-0.			
DESCARTES, R. Méditations métaphysiques . Ed. trilingue. Tradução de Michelle Beyssade. Paris: Le Livre de Poche, 2010. ISBN: 978-2-253-05444-3.			
LALANDE, A. Vocabulaire technique et critique de la philosophie . Paris: PUF, Quadriges, 2010. ISBN: 978-2-13-058582-4.			
SILVA, A. Palavra-chave: Dicionário semibilingue para brasileiros – Francês . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ISBN: 9788578273545; ISBN13: 9788578273545.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique . Paris: Vrin, 2000.			
DESCARTES, R. O mundo ou Tratado da luz e O homem . Ed. Bilingue. Campinas: Unicamp, 2009. ISBN: 978-85-268-0847-8.			
JOLIVET, J. Abélard, ou la philosophie dans le langage . Fribourg: Editions Universitaires Fribourg, 1994. ISBN: 2-204-05008-3.			
KOYRÉ, A. Études d'histoire de la pensée philosophique . Paris: Gallimard, 1981. ISBN: 2070239810.			
KOYRÉ, A. Introduction à la lecture de Platon . Paris: Gallimard, 1991. ISBN: 9782070723058.			
REY, A. Le Robert Micro: dictionnaire de la langue française . Paris: Dictionnaires Robert, 1998.			
ROUSSEAU, J. J. Du contrat social . Paris: Flammarion, 2011.			
ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation . Paris: Flammarion, 2009.			
SAUSSURE, F. Cours de linguistique générale . Paris: Payot, 1995.			



VOLTAIRE. **Candide**. Paris: Pocket, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH765	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA FRANCESA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua francesa, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua francesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BESCHERELLE. La conjugaison pour tous . Paris: Hatier, 2012. ISBN: 9782218951985.			
CAHUZAC, M.; STEFANER-CONTIS, C. Langenscheidt gramática essencial de francês . Barcarena: Presença, 2010. ISBN: 978-972-23-3974-2.			
CARVALHO, O. Gramática do Francês Fundamental . Porto: Porto Editora, 2012. ISBN: 978-972-0-20370-0.			
DESCARTES, R. Méditations métaphysiques . Ed. trilingue. Tradução de Michelle Beyssade. Paris: Le Livre de Poche, 2010. ISBN: 978-2-253-05444-3.			
LALANDE, A. Vocabulaire technique et critique de la philosophie . Paris: PUF, Quadriges, 2010. ISBN: 978-2-13-058582-4.			
SILVA, A. Palavra-chave : Dicionário semibilingue para brasileiros – Francês. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. ISBN: 9788578273545; ISBN13: 9788578273545.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique . Paris: Vrin, 2000.			
DESCARTES, R. O mundo ou Tratado da luz e O homem . Ed. Bilingue. Campinas: Unicamp, 2009. ISBN: 978-85-268-0847-8.			
JOLIVET, J. Abélard, ou la philosophie dans le langage . Fribourg: Editions Universitaires Fribourg, 1994. ISBN: 2-204-05008-3.			
KOYRÉ, A. Études d'histoire de la pensée philosophique . Paris: Gallimard, 1981. ISBN: 2070239810.			
KOYRÉ, A. Introduction à la lecture de Platon . Paris: Gallimard, 1991. ISBN: 9782070723058.			
REY, A. Le Robert Micro : dictionnaire de la langue française. Paris: Dictionnaires Robert, 1998.			
ROUSSEAU, J. J. Du contrat social . Paris: Flammarion, 2011.			
ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation . Paris: Flammarion, 2009.			



SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Paris: Payot, 1995.

VOLTAIRE. **Candide**. Paris: Pocket, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH766	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ALEMÃ I	4	60

EMENTA

Discussão de textos filosóficos escritos em língua alemã, auxiliada por análise gramatical.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua alemã.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2007. ISBN-13: 9788571130326.

PONS. **Dicionário Básico Alemão**. São Paulo: Langenscheidt, 2009. ISBN-13: 9788561635206.

GOTZ, Dieter. **Langenscheidts Grosswörterbuch**. Deutscheals Fremdsprache. Berlin: Langenscheidt, 2002. ISBN: 3-468-49026-7.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. São Paulo: Editora Autentica, 2011. ISBN-13: 9788575265895.

FANDRYCH, Christian. **Klipp und Klar**. Stuttgart: Klett International, 2008. ISBN: 3126753221

HEIDEGGER, M. **A essência do fundamento**. Lisboa: Edições 70, 2007. ISBN: 9789724413365.

HENRIQUES, Fernanda. **Heidegger, Linguagem e Tradução**. Lisboa: Editora C.F. - UNIV LISBOA, 2004. ISBN-13: 9789728531195.

KANT, I. **Werke in Sechs Banden** - und Wörterbuch. Wissenschaftliche Bücher, 2010. ISBN-13: 9783534237401.

KANT, I. **Crítica da Razão Prática**. Edição Bilingue. São Paulo: Martins Editora, 2003. ISBN13: 9788533617544.

LAGES, Susana Kampff. **Walter Benjamin**. Tradução e melancolia. São Paulo: EDUSP, 2002. ISBN-13: 9788531406546.

PINZANI, A.; ROHDEN, V. (Org.). **Crítica da razão tradutora**. Sobre a dificuldade de traduzir Kant. UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.nefipo.ufsc.br/files/2011/12/critica_razao_kant.pdf>.

WITTGENSTEIN, L. **Anotações sobre as cores**. Bemerkungen über die Farben. Apresentação, estabelecimento do texto, tradução e notas: João Carlos Salles Pires da Silva. Edição bilingüe (alemão-português). Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN:



978-85-268-0837-9.

WITTGENSTEIN. **Da certeza**. Tradução de Maria Elisa Costa. Edição bilíngüe (alemão-português). Lisboa: Edições 70, 2012. ISBN: 9789724416083.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH767	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ALEMÃ II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua alemã, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua alemã.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da tradução . Campinas, SP: Editora Pontes, 2007. ISBN-13: 9788571130326.			
PONS. Dicionário Básico Alemão . São Paulo. Langenscheidt, 2009. ISBN-13: 9788561635206.			
GOTZ, Dieter. Langenscheidts Grosswörterbuch . Deutscheals Fremdsprache. Berlin: Langenscheidt, 2002. ISBN: 3-468-49026-7.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão . São Paulo: Editora Autentica, 2011. ISBN-13: 9788575265895.			
FANDRYCH, Christian. Klipp und Klar . Stuttgart: Klett International, 2008. ISBN: 3126753221			
HEIDEGGER, M. A essência do fundamento . Lisboa: Edições 70, 2007. ISBN: 9789724413365.			
HENRIQUES, Fernanda. Heidegger, Linguagem e Tradução . Lisboa: Editora C.F. - UNIV LISBOA, 2004. ISBN-13: 9789728531195.			
KANT, I. Werke in Sechs Banden - und Worterbuch. Wissenschaftliche Bücher, 2010. ISBN-13: 9783534237401.			
KANT, I. Crítica da Razão Prática . Edição Bilingue. São Paulo: Martins Editora, 2003. ISBN13: 9788533617544.			
LAGES, Susana Kampff. Walter Benjamin . Tradução e melancolia. São Paulo: EDUSP, 2002. ISBN-13: 9788531406546.			
PINZANI, A.; ROHDEN, V. (Org.). Crítica da razão tradutora . Sobre a dificuldade de traduzir Kant. UFSC, 2010. Disponível em: < http://www.nefipo.ufsc.br/files/2011/12/critica_razao_kant.pdf >.			
WITTGENSTEIN, L. Anotações sobre as cores . Bemerkungen über die Farben. Apresentação, estabelecimento do texto, tradução e notas: João Carlos Salles Pires da Silva. Edição bilingüe (alemão-português). Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN: 978-85-268-0837-9.			
WITTGENSTEIN. Da certeza . Tradução de Maria Elisa Costa. Edição bilingüe (alemão-português). Lisboa: Edições 70, 2012. ISBN: 9789724416083.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH768	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ITALIANA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua italiana, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua italiana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIGHIERI, Dante. La Divina Commedia/A Divina Comédia . Edição Bilingue. São Paulo: Landmark Editora, 2013.			
BURATI, Rosalia. Verbi Italiani . Roma: Garzanti editori s.p.a, 1993. ISBN: 88-11-94601-8.			
MACHIAVELLI, Nicolò. Il Principe . Introduzione di Nino Borsellino seguito da Dell'arte della guerra. Roma: Grandi Tascabili Economici Newton, 2008. ISBN: 978-88-8183-752-9.			
MICHAELIS. Dicionário Escolar Italiano: Italiano- Português, Português-Italiano/André Guilherme Polito . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003. ISBN: 85-06-04125-2.			
NOCCHI, Susanna; TARTAGLIONE, Roberto. Grammatica Avanzata Della Lingua Italiana . Italia: Alma edizione, 2006. ISBN: 8889237287.			
RONCORONI, Federico. Grammatica Essenziale Della Lengua Italiana . Itália: Mandadori, 2005. ISBN: 8804547464.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGAMBEN, Giorgio. L'uomo senza contenuto . Roma: Editore Quodlibet, 2013.			
BERTI, Enrico. Struttura e significato della Metafisica di Aristotele . Italia: Edusc Edizione, 2008. ISBN: 8883331923.			
BRUNO, Giordano. La cena de le ceneri . Italia: Mondadori, 1995. ISBN: 8804394897.			
DA VINCI, Leonardo. L' Uomo e la Natura . Italia: Feltrini Collana Universale economica, 2008.			
D'ANGELO, K. Parla con me 2 - Guida per l'insegnante - Livro do professor . Italia: Alma Edizioni, 2011.			
ECO, Umberto. Scritti su il pensiero medievale . Italia: Bompiani Collana Il Pensiero Occidentale, 2012.			
LOSURDO, Domenico. Hegel e la libertà dei moderni . Roma: Editore La scuola di Pitagora, 2011.			
PORU, Mario; GALEFFI, Maria Eugenia. Impariamo l'italiano . Salvador: EDUFBA, 2001. v. 4.			
SAVORGNANI, G.; CORDERA, Alberti, C. Chiaro! Corso di Italiano (Livello A1 ed			



A2). Itália: Alma Edizioni, 2010. A1: ISBN: 9788861821699 – A2: ISBN: 9788861821491.

VATTIMO, Gianni. **Introduzione all' estetica**. Itália: ETS Parva Philosophica, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH769	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ITALIANA II	4	60

EMENTA

Discussão de textos filosóficos escritos em língua italiana, auxiliada por análise gramatical.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua italiana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALIGHIERI, Dante. **La Divina Commedia / A Divina Comédia**. Edição Bilingue. São Paulo: Ludming Editora, 2013.

BURATI, Rosalia. **Verbi Italiani**. Roma: Garzanti editori s.p.a, 1993. ISBN: 88-11-94601-8.

MACHIAVELLI, Nicolò. **Il Principe**. Introduzione di Nino Borsellino seguito da Dell'arte della guerra. Roma: Grandi Tascabili Economici Newton, 2008. ISBN: 978-88-8183-752-9.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Italiano: Italiano- Português, Português-Italiano / André Guilherme Polito**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2003. ISBN: 85-06-04125-2.

NOCCHI, Susanna; TARTAGLIONE, Roberto. **Grammatica Avanzata Della Lingua Italiana**. Itália: Alma edizione, 2006. ISBN: 8889237287.

RONCORONI, Federico. **Grammatica Essenziale Della Lengua Italiana**. Itália: Mandadori, 2005. ISBN: 8804547464.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BERTI, Enrico. **Struttura e significato della Metafisica di Aristotele**. Itália: Edusc, 2008. ISBN: 8883331923.

BRUNO, Giordano. **La cena de le ceneri**. Itália: Mondadori, 1995. ISBN: 8804394897.

DA VINCI, Leonardo. **L' Uomo e la Natura**. Itália: Feltrini Collana Universale economica, 2008.

DEL VECCHIO, Giorgio. **La Giustizia**. Itália: Studium editora, 1961.

D'ANGELO, K. **Parla con me 2 - Guida per l'insegnante - Livro do professor**. Itália: Alma Edizioni, 2011.

ECO, Umberto. **Scritti su il pensiero medievale**. Itália: Bompiani Collana Il Pensiero



Occidentale, 2012.

GALILEI, Galileo. **Il Saggiatore**. Italia: Ricciardi editore, 1997.

PORU, Mario; GALEFFI, Maria Eugenia. **Impariamo l'italiano**. Salvador: EDUFBA, 2001. v. 4.

SAVORGNANI, G.; CORDERA, Alberti, C. **Chiaro!** Corso di Italiano (Livello A1 ed A2). Italia: Alma Edizioni, 2010. A1: ISBN: 9788861821699 – A2: ISBN: 9788861821491.

VATTIMO, Gianni. **Introduzione all' estetica**. Italia: ETS Parva Philosophica, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH770	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA I	4	60

EMENTA

Discussão de textos filosóficos escritos em língua grega, auxiliada por análise gramatical.

OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua grega.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAILLY, Anatole. **Le grand Bailly**: dictionnaire Grec-Français. Paris: Hachette, 2000. ISBN: 201167939-7.

MURACHCO, Henrique. **Língua grega**: Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. São Paulo: Discurso Editorial; Vozes, 2001. 2 v. ISBN: 85-86590-22-3; ISBN: 85-86590-23-1.

PEREIRA, S. J. Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 8. ed. Braga: Livraria A. I., 1998. ISBN: 972-571-193-9.

RAGON, Elói. **Gramática grega**. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-022-9.

SCHNEIDER, Nélío. **Isso é grego para mim**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005. ISBN: 85-7431-265-7.

THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. **Aprendendo grego**: gramática e exercícios. Tradução de Luiz A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus Editora, 2010. ISBN: 978-85-7876-010-6.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9.

CORDERO, Néstor Luis. **Sendo, se é**: a tese de Parmênides. Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6.

EPICURO. **Máximas Principais**. Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo:



Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0.

KAHN, Charles H. **A arte e o pensamento de Heráclito**: uma edição dos fragmentos com tradução e comentário. Tradução de Élcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN: 978-85-349-2938-7.

PLATÃO. **Carta VII**. Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. ISBN: 978-85-15-03586-1.

PLATÃO. **Eutidemo**. Tradução de Maura Iglésias. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2011. ISBN: 978-85-15-03788-9.

PLATÃO. **Filebo**. Tradução de Fernando Muniz. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2012. ISBN: 978-85-15-03936-4.

PLATÃO. **Mênnon**. Tradução de Maura Iglésias. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003. ISBN: 85-15-02312-1.

PLATÃO. **O Banquete**. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2009. ISBN: 978-85-254-1788-6.

ROSSETTI, Livio. **Introdução à filosofia antiga**: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”. Tradução de Élcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006. ISBN: 85-349-2529-1.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH771	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua grega, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua grega.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAILLY, Anatole. Le grand Bailly : dictionnaire Grec-Français. Paris: Hachette, 2000. ISBN: 201167939-7.			
MURACHCO, Henrique. Língua grega : Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. São Paulo: Discurso Editorial; Vozes, 2001. 2 v. ISBN: 85-86590-22-3; ISBN: 85-86590-23-1.			
PEREIRA S. J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 8. ed. Braga: Livraria A. I., 1998. ISBN: 972-571-193-9.			
RAGON, Elói. Gramática grega . Tradução de Cecilia Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-022-9.			
SCHNEIDER, Nélío. Isso é grego para mim . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005. ISBN: 85-7431-265-7.			
THE JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS' GREEK COURSE. Aprendendo grego : gramática e exercícios. Tradução de Luiz A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus Editora, 2010. ISBN: 978-85-7876-010-6.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9.			
EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0.			
HESÍODO. Teogonia . Tradução de JAA Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. ISBN: 85-85219-22-X.			
HOMERO. Iliada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. ISBN: 85-7581-021-9; 85-7581-010-3.			
HOMERO. Odisséia . Tradução de Donald Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 vol. ISBN: 978-85-254-1636-0; 978-85-254-1632-2; 978-85-254-1669-8			
PLATÃO. Banquete. Tradução de Carlos Alberto Nunes . (Edição bilíngue). Belém: EDUFPA, 2011. ISBN: 978 85 247 050 52.			
PLATÃO. Fédon . Tradução de Carlos Alberto Nunes. (Edição bilíngue). Belém: EDUFPA, 2011. ISBN: 978 85 247 050 69.			
PLATÃO. Fedro . Tradução de Carlos Alberto Nunes. (Edição bilíngue). Belém: EDUFPA, 2011. ISBN: 978 85 247 050 76.			
PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. ISBN: 978-85-273-0910-3.			
PLATÃO. Mênnon . Tradução de Maura Iglésias. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003. ISBN: 85-15-02312-1.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH772	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA I	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua latina, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, N. M. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2000. ISBN: 8502003070. AVERRÓIS. Exposição sobre a substância do orbe . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. ISBN: 8574305863. HENRIQUE DE GAND. Sobre a metafísica do ser no tempo . Lisboa: Edições 70, 1996. ISBN: 9724409147. TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533611005. _____. A unidade do intelecto contra os averroístas . Lisboa: Edições 70, 1999. ISBN: 9724410129.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BERGE, D.; CASTRO, L. M. G.; MULLER, R. Ars latina . Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532644343. DICIONÁRIO Latim-Português . 4ª ed. Porto: Porto editora, 2012. ISBN: 9789720017727 DICIONÁRIO Português-Latim . 2ª ed. Porto: Porto editora, 2007. ISBN: 9789720050519 GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: Editora UnB, 2008. ISBN: 9788523009182. _____. Língua latina . Brasília: Editora UnB, 2008. ISBN: 9788523009038. RÓNAI, P. Curso básico de latim Gradus Primus . São Paulo: Cultrix, 2007. ISBN: 9788531601019. _____. Curso básico de latim Gradus Secundus . São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN: 9788531601033.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH773	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA II	4	60
EMENTA			
Discussão de textos filosóficos escritos em língua latina, auxiliada por análise gramatical.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências e habilidades, permitindo que os estudantes possam ler e interpretar textos filosóficos escritos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, N. M. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2000. ISBN: 8502003070. AVERRÓIS. Exposição sobre a substância do orbe . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. ISBN: 8574305863. HENRIQUE DE GAND. Sobre a metafísica do ser no tempo . Lisboa: Edições 70, 1996. ISBN: 9724409147. TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533611005. _____. A unidade do intelecto contra os averroístas . Lisboa: Edições 70, 1999. ISBN: 9724410129.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BERGE, D.; CASTRO, L. M. G.; MULLER, R. Ars latina . Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532644343. DICIONÁRIO Latim-Português . 4ª ed. Porto: Porto editora, 2012. ISBN: 9789720017727 DICIONÁRIO Português-Latim . 2ª ed. Porto: Porto editora, 2007. ISBN: 9789720050519 GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: Editora UnB, 2008. ISBN: 9788523009182. _____. Língua latina . Brasília: Editora UnB, 2008. ISBN: 9788523009038. RÓNAI, P. Curso básico de latim Gradus Primus . São Paulo: Cultrix, 2007. ISBN: 9788531601019. _____. Curso básico de latim Gradus Secundus . São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN: 9788531601033.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH774	FILOSOFIA ANTIGA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0. PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 85-336-2326-7. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. ISBN: 978-85-273-0910-3. SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. ISBN: 978-972-31-0536-0. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. ISBN: 978-84-4931-990-7. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. ISBN: 978-85-230-0525-2. HESÍODO. Teogonia . Tradução de JAA Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. ISBN: 85-85219-22-X. HOMERO. Iliada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. ISBN: 85-7581-021-9; 85-7581-010-3. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. ISBN: 978-85-254-1636-0; 978-85-254-1632-2; 978-85-254-1669-8. KAHN, Charles H. A arte e o pensamento de Heráclito: uma edição dos fragmentos com tradução e comentário . Tradução de Elcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN: 978-85-349-2938-7. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 978-85-7698-004-9. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. ISBN: 978-85-15-03586-1. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012. ISBN: 978-85-3493-302-5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH775	FILOSOFIA ANTIGA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9. EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0. PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 85-336-2326-7. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. ISBN: 978-85-273-0910-3. SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. ISBN: 978-972-31-0536-0. PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6. CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. ISBN: 978-84-4931-990-7. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. ISBN: 978-85-230-0525-2. HESÍODO. Teogonia . Tradução de JAA Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. ISBN: 85-85219-22-X. HOMERO. Iliada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. ISBN: 85-7581-021-9; 85-7581-010-3. HOMERO. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. ISBN: 978-85-254-1636-0; 978-85-254-1632-2; 978-85-254-1669-8. KAHN, Charles H. A arte e o pensamento de Heráclito: uma edição dos fragmentos com tradução e comentário . Tradução de Elcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN: 978-85-349-2938-7. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 978-85-7698-004-9. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. ISBN: 978-85-15-03586-1. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012. ISBN: 978-85-3493-302-5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH779	FILOSOFIA ANTIGA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas antigas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (bilíngue). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1994. ISBN: 978-84-2590-955-9.			
EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. ISBN: 978-85-15-03723-0.			
PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. ISBN: 85-336-2326-7.			
PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. ISBN: 978-85-273-0910-3.			
SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. ISBN: 978-972-31-0536-0.			
PLATÃO. O Sofista . Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e José Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORDERO, Néstor Luis. Sendo, se é: a tese de Parmênides . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odisseus Editora, 2011. ISBN: 978-85-7876-023-6.			
CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. ISBN: 978-84-4931-990-7.			
FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. ISBN: 978-85-230-0525-2.			
HESÍODO. Teogonia . Tradução de JAA Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. ISBN: 85-85219-22-X.			
HOMERO. Iliada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. ISBN: 85-7581-021-9; 85-7581-010-3.			
HOMERO. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. ISBN: 978-85-254-1636-0; 978-85-254-1632-2; 978-85-254-1669-8.			
KAHN, Charles H. A arte e o pensamento de Heráclito: um edição dos fragmentos com tradução e comentário . Tradução de Élcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. ISBN: 978-85-349-2938-7.			
LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 978-85-7698-004-9.			
PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. ISBN: 978-85-15-03586-1.			
UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012. ISBN: 978-85-3493-302-5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH777	FILOSOFIA MEDIEVAL II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. ISBN: 9789723108989.			
ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. ISBN: 9789720410801			
GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1979.(col. Os Pensadores, v.8)			
JOÃO DUNS SCOTUS. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8).			
TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN: 9788532600608.			
AVICENA. O livro da alma . São Paulo: Globo, 2010. ISBN: 9788525049445.			
_____. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8533620624.			
EGÍDIO ROMANO. Sobre o poder eclesiástico . Petrópolis: Vozes, 1989. ISBN: 8532600441. 9788532600448			
JOÃO DUNS SCOTUS. Textos sobre poder, conhecimento e contingência . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. ISBN: 9788574307992.			
_____. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. ISBN: 8574303941.			
MARSÍLIO DE PÁDUA. O defensor da paz . Petrópolis: Vozes, 1997. ISBN: 8532615767.			
MESTRE ECKHART. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2000 (v. 1 – ISBN: 9788532633170).			
_____. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2008 (v. 2 – ISBN: 9788532636133)			
TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino/os sete pecados capitais . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 8533613601.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH778	FILOSOFIA MEDIEVAL III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. ISBN: 9789723108989.			
ANSELMO, Santo. Proslogion . Porto: Porto Editora, 1996. ISBN: 9789720410801			
GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1979.(col. Os Pensadores, v.8)			
JOÃO DUNS SCOTUS. Escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8).			
TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN: 9788532600608.			
AVICENA. O livro da alma . São Paulo: Globo, 2010. ISBN: 9788525049445.			
_____. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8533620624.			
EGÍDIO ROMANO. Sobre o poder eclesiástico . Petrópolis: Vozes, 1989. ISBN: 8532600441.			
JOÃO DUNS SCOTUS. Textos sobre poder, conhecimento e contingência . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. ISBN: 9788574307992.			
_____. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. ISBN: 8574303941.			
MARSÍLIO DE PÁDUA. O defensor da paz . Petrópolis: Vozes, 1997. ISBN: 8532615767.			
MESTRE ECKHART. O livro da divina consolação e outros textos seletos . Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2005. ISBN: 8586965812.			
TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino/os sete pecados capitais . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 8533613601.			
_____. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ISBN: 8533611005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH779	FILOSOFIA MEDIEVAL IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas medievais, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. ISBN: 9789723108989.			
GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1979.(col. Os Pensadores, v.8)			
JOÃO DUNS SCOTUS. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8).			
TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN: 9788532600608.			
AVICENA. O livro da alma . São Paulo: Globo, 2010. ISBN: 9788525049445.			
_____. A origem e o retorno . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8533620624.			
EGÍDIO ROMANO. Sobre o poder eclesiástico . Petrópolis: Vozes, 1989. ISBN: 9788532600448			
JOÃO DUNS SCOTUS. Textos sobre poder, conhecimento e contingência . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. ISBN: 9788574307992.			
_____. Prólogo da Ordinatio . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. ISBN: 8574303941.			
MARSÍLIO DE PÁDUA. O defensor da paz . Petrópolis: Vozes, 1997. ISBN: 8532615767.			
MESTRE ECKHART. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2000 (v. 1 – ISBN: 9788532633170).			
_____. Sermões Alemães . Petrópolis: Vozes, 2008 (v. 2 – ISBN: 9788532636133)			
TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino/os sete pecados capitais . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN: 8533613601.			
_____. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999. ISBN: 8533611005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH780	FILOSOFIA MODERNA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN: 85-268-0674-2.			
HUME, David. Tratado da Natureza humana uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN: 9788571399013.			
KANT, I. Crítica da Razão Pura . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. 972-31-0623-X.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Editoara Martins Fontes, 2012. ISBN: 8580630266.			
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532627698.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum . São Paulo: Nova Cultural, 2005. 8535109943.			
DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Paulus, 2002. 8534918783.			
BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Unesp, 2010. ISBN: 9788539300365.			
FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. ISBN: 8430929495.			
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano . São Paulo: Unesp, 2004. ISBN: 8571395268.			
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2011. 9789724415376.			
KANT, I. Crítica da Razão Prática . Trad. Valério Rohden. São Paulo: MartinsFontes, 2003. ISBN: 8533617542.			
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530935634.			
LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533619782.			
SPINOZA, B. Ética . São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN: 9788575263815.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH781	FILOSOFIA MODERNA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN: 85-268-0674-2.			
HUME, David. Tratado da Natureza humana uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN: 9788571399013.			
KANT, I. Crítica da Razão Pura . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. 972-31-0623-X.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. ISBN: 8580630266.			
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532627698.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACON, F. Novum Organum . São Paulo: Nova Cultural, 2005. 8535109943.			
DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Paulus, 2002. 8534918783.			
BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Unesp, 2010. ISBN: 9788539300365.			
FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. ISBN: 8430929495.			
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano . São Paulo: Unesp, 2004. ISBN: 8571395268.			
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2011. 9789724415376.			
KANT, I. Crítica da Razão Prática . Trad. Valério Rohden. São Paulo: MartinsFontes, 2003. ISBN: 8533617542.			
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530935634.			
LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533619782.			
SPINOZA, B. Ética . São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN: 9788575263815.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH782	FILOSOFIA MODERNA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas modernas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica clássica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN: 85-268-0674-2.			
HUME, David. Tratado da Natureza humana uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais . São Paulo: Unesp, 2009. ISBN: 9788571399013.			
KANT, I. Crítica da Razão Pura . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. 972-31-0623-X.			
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012. ISBN: 8580630266.			
HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito . Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 9788532627698.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BACON, F. Novum Organum . São Paulo: Nova Cultural, 2005. 8535109943.			
DESCARTES, R. Discurso do Método . São Paulo: Paulus, 2002. 8534918783.			
BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Unesp, 2010. ISBN: 9788539300365.			
FICHTE, J. G. Sobre la capacidad lingüística y el origen de la lengua . Madrid: Tecnos, 1996. ISBN: 8430929495.			
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano . São Paulo: Unesp, 2004. ISBN: 8571395268.			
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2011. 9789724415376.			
KANT, I. Crítica da Razão Prática . Trad. Valério Rohden. São Paulo: MartinsFontes, 2003. ISBN: 8533617542.			
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530935634.			
LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 8533619782.			



SPINOZA, B. **Ética**. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN: 9788575263815.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH783	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilíngue. 1. ed. Campinas/Petrópolis: Unicamp, Vozes, 2012.			
HUSSERL, E. Investigações lógicas . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530942427.			
NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos de Gottlob Frege . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2012. ISBN: 85-89294-24-9.			
HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.			
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
MOORE, G. E. Principia ethicae . São Paulo: Ícone, 1998. ISBN: 9788527405362			
PEIRCE, C. S. Ilustrações da Lógica da Ciência . 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 9788598239927.			
PUNTEL, L. Estrutura e ser: Um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. ISBN: 9788574313276.			
TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Unijuí, 2006. ISBN: 857429523X			
SARTRE, J. P. O ser e o nada . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN: 9788532637437.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH784	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. 1. ed. Campinas/Petrópolis: Unicamp, Vozes, 2012.			
HUSSLER, E. Investigações lógicas . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530942427.			
NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos de Gottlob Frege . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2012. ISBN: 85-89294-24-9.			
HUSSLER, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.			
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
MOORE, G. E. Principia ethicae . São Paulo: Ícone, 1998. ISBN: 9788527405362			
PEIRCE, C. S. Ilustrações da Lógica da Ciência . 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 9788598239927.			
PUNTEL, L. Estrutura e ser: Um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. ISBN: 9788574313276.			
TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Unijuí, 2006. ISBN: 857429523X			
SARTRE, J. P. O ser e o nada . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN: 9788532637437.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH785	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV	4	60
EMENTA			
Abordagem das principais características relativas à forma literária, ao método e aos temas das obras filosóficas contemporâneas, segundo o exercício de leitura e interpretação de pelo menos uma obra filosófica representativa do período.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, aos métodos e às formas literárias das obras filosóficas clássicas da Contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEIDEGGER, M. Ser e tempo . Ed. Bilingue. 1. ed. Campinas/Petrópolis: Unicamp, Vozes, 2012.			
HUSSLER, E. Investigações lógicas . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ISBN: 9788530942427.			
NIETZSCHE, F. A genealogia da moral . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
FREGE, G. Os primeiros escritos lógicos de Gottlob Frege . São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2012. ISBN: 85-89294-24-9.			
HUSSLER, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica . 4. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.			
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
MOORE, G. E. Principia ethicae . São Paulo: Ícone, 1998. ISBN: 9788527405362			
PEIRCE, C. S. Ilustrações da Lógica da Ciência . 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. ISBN: 9788598239927.			
PUNTEL, L. Estrutura e ser: Um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática . São Leopoldo: Unisinos, 2008. ISBN: 9788574313276.			
TUGENDHAT, E. Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem . Ijuí: Unijuí, 2006. ISBN: 857429523X			
SARTRE, J. P. O ser e o nada . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
SELLARS, W. Empirismo e filosofia da mente . Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN: 9788532637437.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura pauta-se pelo Regulamento de Graduação da UFFS e, mais especificamente, pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Em reuniões regulares e sistemáticas com a coordenação do curso, a PROGRAD, em conjunto com a Diretoria de Organização Pedagógica e a Diretoria de Políticas de Graduação, órgãos a ela subordinados, tem orientado e discutido sobre questões diversas que contemplam desde o andamento das atividades docentes, seus planos de trabalho, até os projetos pedagógicos do curso.

Além das reuniões com a PROGRAD, internamente o Curso possui uma instância colegiada pela qual tramitam processos e assuntos atinentes ao bom funcionamento do Curso. As reuniões de colegiado ocorrem mensalmente e contam com a participação de todos os professores que lecionam no Curso em cada semestre, professores do núcleo docente estruturante e representante discente eleito pelos seus pares para esta finalidade. Nestas reuniões são tratados assuntos referentes às principais políticas do Curso, à deliberação e aprovação de normas específicas para o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, ao planejamento docente, à análise e aprovação dos Planos de Ensino de cada semestre, aos encaminhamentos de projetos de pesquisa e extensão, bem como discussões sobre assuntos pertinentes ao curso. O funcionamento do Colegiado de Curso e do NDE será pautado pelo estabelecido no Regimento de Graduação da UFFS.

Para o processo de planejamento docente, a UFFS disponibiliza um formulário denominado Registro de Atividades Docentes (RAD), que é preenchido semestralmente pelos docentes do curso e encaminhado à Coordenação Acadêmica do *campus*. No RAD o docente descreve detalhadamente as suas atividades para os seguintes itens: atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; capacitação docente; atividades de administração/gestão universitária; atividades em colegiados e comissões temporárias.

Definido o planejamento semestral de cada docente pelo Colegiado a que se vincula, o docente fica responsável em elaborar o plano de ensino para cada um dos componentes curriculares que ministrará durante o semestre. Esse plano é composto pelos seguintes elementos: objetivo do curso; ementa; justificativa do componente curricular; objetivos geral e específicos; conteúdos programáticos e respectivos procedimentos didáticos; avaliação; referências básicas e complementares.



Relativo aos processos pedagógicos, o Domínio Específico do curso encontra-se dividido em dois eixos: Eixo de Formação Teórica e Eixo de Formação Docente. O Eixo de Formação Teórica tem por objetivo não apresentar todos os conceitos e autores da Filosofia, mas desenvolver no estudante as competências necessárias ao trabalho cotidiano com a Filosofia, bem como fazê-los se apropriarem dos conceitos filosóficos fundamentais. Trata-se, portanto, de um eixo eminentemente teórico-prático. Já o Eixo de Formação Docente tem por objetivo desenvolver as habilidades necessárias ao exercício da docência em Filosofia na Educação Básica. Tendo foco na prática docente, esse eixo se detém a articular a teoria aprendida no Eixo de Formação Teórica com a prática docente mediante mecanismos explicitados no Anexo IV deste PPC.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno dar-se-á em três momentos: em sala de aula; em reuniões do Colegiado do Curso; em período de autoavaliação do curso. Em sala de aula, o professor do componente curricular prezarão pelo acompanhamento do aluno quanto a sua participação ao longo das aulas e quanto aos indícios de seu rendimento. Em reuniões de colegiado, debater-se-ão os principais problemas encontrados, tendo como apoio a representação discente e os demais professores do estudante. Por fim, em período de autoavaliação do curso, por tratar-se de um processo mais abrangente, verificar-se-á em que medida elementos externos têm contribuído para os problemas encontrados. Uma vez que as dificuldades tenham sido identificadas, debater-se-ão em reuniões de colegiado mecanismos de solucioná-las, buscando-se auxílio da Coordenação Acadêmica e da PROGRAD quando assim for necessário.

A acessibilidade é outro fator em foco no curso. O Colegiado está atento a essa situação. De maneira geral, o Colegiado trabalhará, quando necessário, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade do campus Erechim, visando à busca de novas estratégias que contemplem as necessidades do estudante. De maneira mais específica, o professor do componente curricular no qual o estudante estiver matriculado buscará disponibilizar materiais equivalentes aos trabalhados no componente curricular, mas concordes com as necessidades do estudante. O professor discutirá com o estudante a possibilidade de encontros extraclasse com a finalidade de auxiliá-lo no cumprimento das atividades propostas.

Cabe ressaltar que as orientações e os procedimentos para avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação são regidos pelo Regulamento de Graduação da UFFS.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A preocupação em avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e a produção do conhecimento, bem como o comprometimento do Curso de Licenciatura em Filosofia com a própria missão da Universidade Federal da Fronteira Sul, é um aspecto de extrema importância para todos os agentes envolvidos com as atividades do curso, seja no âmbito da direção, do Colegiado de Curso ou da comunidade acadêmica de uma forma geral.

No *campus* Erechim, o instrumento de autoavaliação do curso consiste na aplicação semestral de dois questionários, incluindo questões quantitativas e qualitativas: 1) avaliação do componente curricular pelo aluno e 2) avaliação do componente curricular pelo professor.

A consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia é uma preocupação constante do Colegiado, que tem, nas avaliações institucionais efetuadas por toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e/ou ajustar-se às necessidades e demandas que surgirem ao longo do processo.



11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é a principal característica do conceito de Universidade, pela qual o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura preza.

Visto o Eixo de Formação Teórica do Domínio Específico estar centrado nas grandes áreas da Filosofia, a pesquisa desenvolvida por docentes e discentes do curso nessas áreas articula-se naturalmente com o ensino. A pesquisa caracteriza-se, portanto, como aprofundamento de tópicos específicos dessas áreas. Além disso, as linhas de pesquisa priorizadas pelo curso – Filosofia Teórica, Filosofia Prática e Filosofia e Cultura – são, precisamente, as áreas centrais do Eixo de Formação Docente (ver itens 5.3 e 8). Além disso, a pesquisa é também fomentada por meio dos grupos de pesquisa vinculados ao curso.

Quanto à extensão, os três princípios norteadores são: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da UFFS; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural. Esses princípios norteadores, associados aos eixos prioritários de pesquisa, reforçam a excelência do conteúdo ministrado no ensino. A extensão também será fomentada por meio de eventos acadêmicos cujas temáticas privilegiarão as tradicionais áreas da Filosofia.

Cabe ressaltar que o curso conta com um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no qual pesquisa e extensão articulam-se organicamente. Tendo por objetivo complementar a formação do futuro docente, o PIBID estimula a pesquisa na área de Ensino de Filosofia, bem como contribui com ações extensionistas nas escolas de atuação. Através dessas ações, o estudante pode experimentar a prática docente, contribuindo, assim, com a revisão e com a readequação do conteúdo teórico aprendido em sala de aula e por meio de pesquisas realizadas.



12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil do docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul deve proporcionar o cumprimento dos objetivos delineados para o próprio Curso. Portanto, o docente deve ser um profissional com abrangente conhecimento de Filosofia, comprometido também com a pesquisa e com a extensão e capaz de despertar nos educandos tanto a admiração pelo exercício da docência, quanto o hábito da pesquisa filosófica. Rigor, precisão e persistência na prática da pesquisa são qualidades essenciais a serem despertadas nos educandos por seus docentes.

Além disso, torna-se indispensável ao docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura demonstrar uma atitude de diálogo com a realidade atual, conduzindo os discentes a estabelecerem relações plausíveis entre os autores clássicos e os problemas atuais.

Compete ainda ao docente, familiarizado com o âmbito do ensino e da prática da Educação Básica, auxiliar os educandos a desenvolver a capacidade da transposição didática, para que possam, no exercício da docência, tornar o conhecimento filosófico acessível para seus futuros estudantes.

Finalmente, espera-se do docente a habilidade de estabelecer relações dos conteúdos próprios de seu componente curricular com conteúdos presentes em áreas afins. Desse modo, relacionar as questões filosóficas com outras áreas do conhecimento e com os demais componentes curriculares do Curso no intuito de promover a interdisciplinaridade é vital para a efetivação deste PPC. Logo, espera-se que o docente seja capaz de conhecer não apenas o que lhe é de interesse particular, mas que se ocupe com questões do âmbito de outras áreas do saber, de forma a estabelecer relações pertinentes e justificadas entre os problemas atuais e os sistemas filosóficos.

O processo de qualificação docente se dará através de incentivo à participação em eventos nacionais e internacionais, bem como a formação continuada através de cursos de pós-graduação, em outras IES, e cursos de formação complementar, tanto os organizados pelo NAP, no âmbito da UFFS, quanto os promovidos por outras Instituições de Ensino.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

13.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
Comum/ Introdução à Filosofia	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Comum/ Matemática A	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Comum/ Leitura e Produção Textual I	Atilio Butturi Júnior	DR	DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística Doutorado: Linguística
Comum/ Introdução ao Pensamento Social	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Lógica I	Jerzy André Brzozowski	DR	DE	Graduação: Farmácia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/ Filosofia da Educação	Ilton Benoni da Silva	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação
2ª FASE				
Comum/Leitura e Produção Textual II	Atilio Butturi Júnior	DR	DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística Doutorado: Linguística
Comum/ Direitos e Cidadania	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Teoria do Conhecimento	Jerzy André Brzozowski	DR	DE	Graduação: Farmácia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/ Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Filosofia Política	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
3ª FASE				
Conexo/Política Educativa e Legislação do Ensino no Brasil	Maria Silvia Cristofoli	DR	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Ética	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Ontologia	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Filosofia da Linguagem	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
4ª FASE				
Conexo/Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Filosofia das Ciências	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Antropologia Filosófica	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Filosofia Antiga I	Marcio Soares	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Thiago Soares Leite	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
5ª FASE				
Conexo/Didática Geral	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Optativa I	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/Estética	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/ Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Filosofia Medieval I	Marcio Soares	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Thiago Soares Leite	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
6ª FASE				
Comum/Meio Ambiente, Economia e Sociedade	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Comum/ Iniciação à Prática Científica	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Optativa II	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado I	Celso Eidt	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Vicente de Paula Al- meida Júnior	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/ Filosofia Moderna I	Eloi Pedro Fabian	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Vanderlei de Oliveira Farias	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
7ª FASE				
Específico/ Optativa III	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais I	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais II	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Estágio Curricular Supervisionado II	Celso Eidt	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Vicente de Paula Almeida Júnior	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Específico/ Filosofia Contemporânea I	Eloi Pedro Fabian	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
	Vanderlei de Oliveira Farias	DR	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso I	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
8ª FASE				
Conexo/Libras	A ser definido pela Coordenação Acadêmica do <i>campus</i> .			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais III	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais IV	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais V	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Tópicos Especiais VI	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso II	A ser definido pelo Colegiado de Curso.			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Biblioteca: Organização e Serviços

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica, e estão sob coordenação técnica da Diretoria de Gestão da Informação, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, mediante seu Departamento de Gestão de Bibliotecas. Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos *campi* sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. O Departamento de Bibliotecas tem por objetivo coordenar, orientar e padronizar os serviços das bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, além de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Atualmente a UFFS dispõe de 1.222,69m² de espaço destinado às bibliotecas nos seis campi existentes com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e, excepcionalmente, aos sábados, em algumas bibliotecas. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; teleatendimento; acesso internet wireless; acesso internet laboratório; serviço de referência online; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial. As Bibliotecas da UFFS têm também papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DGI no uso Plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional da UFFS, plataformas que reunirão os anais de eventos, os periódico eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.



Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas semestralmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

14.2 Laboratórios

14.2.1 Laboratório de Docência

LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA	
Professores Responsáveis: Prof. ^a Dr. ^a Adriana Regina S. Losso	
Alunos por turma: 50	
Área: Em fase de construção	Localização: <i>Campus</i> Erechim
Quantidade	Descrição
01	O Laboratório de Docência contará com a estrutura necessária para simulação de atividades desenvolvidas na escola, contribuindo para a execução do Eixo de Formação Docente.

14.3 Demais itens

A fim de garantir a operacionalização do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, são necessários:

1. Salas de aula com capacidade para cinquenta alunos cada, equipadas com data show e quadro branco ou quadro de giz;
2. Gabinetes para os professores do curso, sendo dois professores por gabinete;
3. Sala específica para a coordenação do curso;
4. Uma sala para as atividades dos grupos de pesquisa vinculados ao curso;
5. Uma sala para orientação;
6. Biblioteca com as referências bibliográficas presentes no ementário;
7. Laboratório de Informática.



15 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA *CAMPUS* ERECHIM

Esse regulamento é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I

Das normas, do conceito e da carga horária do estágio curricular supervisionado

Art. 1º O presente regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura, pela Lei 11.788/2008 e pela legislação de estágios vigente no Regulamento de Estágio da UFFS.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura configura-se como parte fundamental do processo formativo do acadêmico, ao mesmo tempo em que se apresenta como oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e possibilidades pedagógicas no âmbito da educação básica.

Parágrafo único: A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde à denominação Estágio Obrigatório presente na legislação de estágios vigente no Regulamento de Estágio da UFFS.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado, respectivamente, durante a 6ª e 7ª (sexta e sétima) fases do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, dividido em 02 (dois) componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constantes no PPC do mesmo Curso, compreendendo um total de 27 (vinte e sete) créditos, com carga horária correspondente a 405 horas, assim distribuídos:



	Carga horaria (em horas)			
	Total	I – aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio; elaboração do relatório de avaliação das atividades de estágio	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado I	195 h	60 h	75 h	60h
Estágio Curricular Supervisionado II	210 h	60 h	120 h	30h

Parágrafo Único: O aluno poderá realizar, a partir do 4º (quarto semestre), estágio não obrigatório, o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao curso, à legislação de estágios vigente e à regulamentação de estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado nas seguintes áreas: instituições escolares dos diversos sistemas educacionais da região de abrangência da UFFS; coordenadorias da educação; secretarias da educação; instituições ou entidades de caráter social, político ou cultural legalmente estabelecidas; programas ou projetos na área do ensino, da pesquisa e da extensão, promovidos por instituições educacionais formalmente estabelecidas.

Seção II

Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

Art. 4º A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, consiste em proporcionar uma proposta de formação que integra a perspectiva teórico-conceitual com as exigências do exercício profissional.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura tem por objetivos:

I - Proporcionar ao estudante as condições para desenvolver suas habilidades na



observação e análise das situações que envolvem o contexto escolar, assim como criar as condições para examinar e propor alternativas que possam contribuir para a qualificação da educação.

II – Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização e do aprimoramento pessoal e profissional.

III – Criar as condições para mediar a passagem da vida de estudante para a vida profissional, através do conhecimento da Filosofia, do estudo das diretrizes, da organização e do funcionamento das instituições de ensino e do contexto da comunidade escolar.

IV - Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novos profissionais na área da educação escolar, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Da organização dos componentes curriculares

Art. 6º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I e II acontecem respectivamente na 6ª e 7ª (sexta e sétima) fases do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Seção II

Dos campos de estágio e áreas de atuação

Art. 7º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura instituições de ensino do âmbito da Educação Básica, devidamente conveniadas para este fim.

Art. 8º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser



estabelecido pela Coordenação de Estágios da UFFS/Campus Erechim.

Art. 9º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser firmados pela Coordenação de Estágios da UFFS/Campus Erechim de acordo com a legislação vigente.

Seção III

Das modalidades de desenvolvimento do estágio curricular supervisionado

Art. 10 O estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura será desenvolvido junto às instituições escolares da educação básica, devidamente conveniadas para este fim.

CAPÍTULO III

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Do ingresso ao conjunto de componentes curriculares do estágio supervisionado

Art. 11 Poderá matricular-se no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado I, o aluno que já tenha concluído os componentes curriculares de Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio, Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil e Didática Geral.

Seção II

Do ingresso ao Estágio Curricular Supervisionado II

Art. 12 Poderá matricular-se no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado II, o aluno que já tenha concluído o componente de Estágio Curricular Supervisionado I.

Art. 13 Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, poderá haver redução da carga horária de estágio



dos acadêmicos com experiência profissional na área de formação.

§ 1º Os acadêmicos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução máxima da carga horária do estágio curricular supervisionado de até 200 (duzentas) horas, conforme Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002.

§ 2º Para requerer redução de parte da carga horária do estágio supervisionado, o acadêmico deverá comprovar ao Coordenador de Estágio sua atuação na educação básica.

§ 3º Os pedidos para redução de carga horária deverão ser protocolados pelo menos na fase anterior àquela em que o acadêmico estará matriculado para cursar o componente curricular de Estágio Supervisionado.

Art. 14 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 15 O Estágio Curricular Supervisionado compreende, além do estudo das diferentes concepções sobre o ensino de Filosofia, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 16 A realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Art. 17 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador do Colegiado de Curso, pelo Coordenador de Estágio, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores e pelo Setor de Estágio de *Campus*.



Art. 18 São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Organizar, no Colegiado de Curso, a escolha, nomeação e homologação do nome de um docente do Curso para atuar como Coordenador de Estágio.

II - Orientar a Coordenação de Estágios sobre os procedimentos e normas a serem seguidos.

III - Pautar nas reuniões do Colegiado temas demandados a partir da realização das atividades de estágio.

Art. 19 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será desempenhada pelo Coordenador de Estágio, que deverá ser um docente vinculado ao Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e que será designado pelo Coordenador de Curso, mediante aprovação do Colegiado de Curso e aceitação do docente que irá desempenhar a função.

Art. 20 A carga horária atribuída à função de Coordenação de Estágio será de até 10 (dez) horas semanais.

Art. 21 São atribuições do coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Coordenar e fazer cumprir as atividades relativas ao Estágio Supervisionado de acordo com as orientações da Coordenação de Estágios da UFFS/Campus Erechim, do PPC do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, e deste regulamento.

II - Convocar e coordenar as reuniões com professores orientadores, supervisores e/ou alunos estagiários.

III - Definir, em conjunto com o corpo de professores orientadores de estágio, os campos de estágio.

IV - Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

V - Deferir ou indeferir requerimento de redução de parte da carga horária de estágio supervisionado, consoante com o art. 13, § 2º.

VI - Fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;

VI - Acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis.



VII - Articular as atividades de estágio junto às instituições escolares e com o Setor de Estágio de *Campus* e/ou Divisão de Estágio e cumprir as determinações constantes no Regulamento de Estágio da UFFS.

VIII - Definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;

IX - Preparar correspondência de apresentação às instituições onde os alunos realizarão seus estágios;

X - Disponibilizar aos acadêmicos estagiários e professores orientadores todos os formulários necessários a fim de compor a pasta documental que registra o processo de Estágio Supervisionado.

Art. 22 O professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Art. 23 No Estágio Curricular Supervisionado, o professor do componente curricular assume as funções de Orientador Titular de estágio.

Parágrafo Único: quando necessário, o Colegiado do Curso pode atribuir a outros professores atividades de orientação, designados como Orientadores Adjuntos.

Art. 24 São atribuições do professor do componente curricular:

I - Coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, bem como promover articulações entre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a instituição de ensino em que o estágio será realizado pelos acadêmicos.

II - Fornecer informações à Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos.

III - Assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio.

IV - Avaliar, em conjunto com a Coordenação de Estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

V - Participar das atividades programadas pelo Coordenador de Estágio.

VI - Gerenciar o diário de classe do componente curricular.

VII - Acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.

Parágrafo único: Os Colegiados dos Cursos deverão explicitar a funcionalidade dos processos de orientação e de supervisão em sua normatização interna, atentando, em



todos os casos, para a viabilização do acompanhamento e da supervisão das atividades junto aos campos de estágio.

Seção II

Dos professores orientadores e dos supervisores de estágio

Art. 25 Quando houver necessidade, orientadores adjuntos do Estágio Curricular Supervisionado serão designados pelo Colegiado de Curso.

Art. 26 A carga horária atribuída à função de Orientação de Estágio seguirá as normativas institucionais.

§ 1º O Orientador Titular de estágio poderá orientar o número máximo de 15 (quinze) acadêmicos concomitantemente.

§ 2º O Orientador Adjunto de estágio poderá orientar o número máximo de 5 (cinco) acadêmicos concomitantemente.

§ 3º O acadêmico poderá solicitar junto ao Coordenador de Estágio a alteração do docente orientador.

§ 4º O docente orientador poderá solicitar junto ao Coordenador de Estágio a alteração do acadêmico orientando.

§ 5º Sobre os dispostos nos parágrafos 3 e 4, caberá ao Coordenador de Estágio emitir parecer sobre o atendimento das solicitações, o qual deverá ser comunicado e registrado em ata do Colegiado.

§ 6º Ao professor orientador de estágio, responsável por fazer o acompanhamento do estudante, será atribuída carga horária correspondente a 02 (dois) créditos semestrais por grupo de até 03 (três) estudantes matriculados, conforme disposto no Art. 10 da Resolução nº 4/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018, independentemente dos possíveis créditos já atribuídos pela ministração de aula presencial relativa ao próprio estágio supervisionado.

Art. 27 São atribuições dos professores orientadores:

I - Orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado.



II - Avaliar o processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação.

III - Fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários.

IV - Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

V - Orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado.

VI - Avaliar o processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação.

VII - Fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários.

VIII - Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

Art. 28 Os supervisores externos da Unidade Concernente de Estágio (UCE) do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso ou experiência profissional na área.

Art. 29 São atribuições dos supervisores externos da UCE:

I - Atuar em parceria com a Coordenação de Estágio da UFFS/Campus Erechim e a Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, no que se refere aos trâmites legais;

II - Apresentar o lugar de estágio ao acadêmico estagiário.

III - Facilitar o acesso do acadêmico estagiário à documentação da instituição.

IV - Orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio.

V - Informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao Coordenador do Estágio o andamento das atividades e o desempenho do acadêmico.

VI - Elaborar parecer sobre o desempenho dos estagiários.

VII - Cumprir demais determinações constantes no Regulamento do Estágio da UFFS.

Parágrafo Único: A não observância das normas descritas no Regulamento do Estágio da UFFS por parte da instituição conveniada acarretará em cancelamento do convênio.



Seção III

Do acadêmico estagiário

Art. 30 São obrigações do acadêmico estagiário:

I - Entrar em contato com a instituição escolar na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e demais documentos previstos no Regulamento do Estágio da UFFS.

II - Participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado.

III - Cumprir todas as atividades previstas no plano de ensino do componente curricular para o processo de estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e o que dispõe este Regulamento.

IV - Respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição escolar.

V - Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio.

VI - Cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

VII - Assinar termo de compromisso de estágio.

Parágrafo Único: A não observância das normas descritas acima, bem como das normas descritas no Regulamento do Estágio da UFFS, por parte do acadêmico, acarretará em reprovação no componente curricular Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – LICENCIATURA.

SEÇÃO I

Da avaliação do estágio curricular supervisionado

Art. 31 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, o qual poderá considerar o parecer da instituição



escolar onde o estágio foi realizado e do professor orientador.

Art. 32 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá possuir frequência e nota mínima para aprovação de acordo com a norma específica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e relatório de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo docente do componente curricular Estágio Supervisionado.

Art. 33 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34 Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado serão decididos pela Coordenação de Estágio do Curso, cabendo recurso ao respectivo Colegiado de Curso, que tomará sua decisão conforme regulamento interno e/ou legislação vigente.

Art. 35 Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.

Erechim, julho de 2013

[Alterado conforme AD 1/CCLF-ER/UFFS/2018.](#)



**ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA -
LICENCIATURA *CAMPUS* ERECHIM**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES**

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura serão regidas por este *Regulamento e pelo Regulamento da Graduação*.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de ações voluntárias desenvolvidas ao longo do curso, que poderão atuar como elemento de atualização constante do aluno.

Parágrafo único: As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas da Pesquisa, Extensão e Cultura.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades complementares em pesquisa: 70 horas

- a) Participação em projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS ou em outra IES, na condição de bolsista;
- b) Participação em projetos de pesquisa institucionalizados na UFFS ou em outra IES, na condição de voluntário;
- c) Participação em grupos de estudo aprovados pelo Colegiado;
- d) Participação em congressos científicos ou Mostras de Iniciação Científica, com apresentação de trabalho ou pôster;
- e) Publicação de artigo científico em periódico ou capítulo de livro, individualmente ou em coautoria;



- f) Publicação de resumo científico em anais;
- g) Publicação de tradução de texto científico ou filosófico;
- h) Participação em projeto de monitoria da UFFS como bolsista ou voluntário;
- i) Participação, na condição de ouvinte, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos.

II - Atividades complementares de extensão e aprimoramento profissional:

110 horas

- a) Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS ou em outra IES, na condição de bolsista;
- b) Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS ou em outra IES, na condição de voluntário;
- c) Participação em Cursos de Extensão;
- d) Participação, na condição de ouvinte, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;
- e) Participação, na condição de organizador, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos;
- f) Participação em projetos de Formação e Aprimoramento Profissional, ligados ou promovidos pela UFFS – ex: PIBID;
- g) Participação de cursos de formação profissional, na área de educação, promovidas por outras instituições;
- h) Atividade profissional comprovada em escolas ou instituições de educação, de nível fundamental e médio, na condição de professor ou monitor;
- i) Atividade profissional comprovada em escolas, instituições de educação ou órgãos ligados à educação, em funções ou cargos administrativos;
- j) Atividade de estágio não obrigatório, conforme definida no Anexo I, art. 3º, parágrafo único;
- k) Participação sistemática e comprovada em ONGs, movimentos sociais, sindicatos, ou qualquer outra agremiação ou associação, desde que relacionada com educação e/ou formação;
- l) Participação sistemática em movimento estudantil;
- m) Curso de língua estrangeira, realizado em estabelecimento legal e



reconhecido;

n) Componentes curriculares cursados em outros cursos ou outras IES.

III - Atividades complementares de cultura: 30 horas

- a) Participação comprovada em grupos ou associações de cultura (artes, música, teatro, dança, etc.);
- b) Publicação de artigo, resenha, crônica ou outro texto em jornais, revistas ou meio eletrônico;
- c) Visitas orientadas a espaços culturais;
- d) Produção de obra artística tornada pública;
- e) Organização ou editoração de meio de divulgação de conteúdo cultural;
- f) Participação em programas e em projetos de cultura institucionalizados na UFFS ou em outra IES.

Distribuição de carga horária

Grupo	CH Máx Grupo	Tipos de atividade	CH Máx por atividade
Atividades complementares de pesquisa	70	Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de bolsista	70
		Participação em projetos de pesquisa institucionalizados, na condição de voluntário	70
		Participação em grupos de estudo aprovados pelo Colegiado	70
		Participação em congressos científicos ou Mostras de Iniciação Científica, com apresentação de trabalho ou pôster	70
		Publicação de artigo científico em periódico ou capítulo de livro, individualmente ou em	70



		coautoria	
		Publicação de resumo científico em anais	35
		Publicação de tradução de texto científico ou filosófico	70
		Participação em projeto de monitoria da UFFS como bolsista ou voluntário	70
		Participação, na condição de ouvinte, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos	35
Atividades complementares de extensão e aprimoramento profissional	110	Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de bolsista	110
		Participação em projetos de Extensão institucionalizados na UFFS, na condição de voluntário	110
		Participação em Cursos de Extensão	110
		Participação, na condição de ouvinte, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos	110
		Participação, na condição de organizador, em palestras, semanas acadêmicas, simpósios, debates, conferências, congressos	110
		Participação em projetos de Formação e Aprimoramento Profissional, ligados ou	110



		promovidos pela UFFS – ex: PIBID	
		Participação de cursos de formação profissional, na área de educação, promovidas por outras instituições	110
		Atividade profissional comprovada em escolas ou instituições de educação, de nível fundamental e médio, na condição de professor ou monitor	110
		Atividade profissional comprovada em escolas, instituições de educação ou órgãos ligados à educação, em funções ou cargos administrativos	110
		Atividade de estágio não obrigatório, conforme definida no Anexo I, art. 3º, parágrafo único	110
		Participação sistemática e comprovada em ONGs, movimentos sociais, sindicatos, ou qualquer outra agremiação ou associação, desde que relacionada com educação e/ou formação	55
		Participação sistemática em movimento estudantil	55
		Curso de língua estrangeira, realizado em estabelecimento legal e reconhecido	55
		Componentes curriculares cursados em outros cursos ou outras IES	110
Atividades complementares de cultura	30	Participação comprovada em grupos ou associações de cultura (artes, música, teatro,	30



		dança, etc.)	
		Publicação de artigo, resenha, crônica ou outro texto em jornais, revistas ou meio eletrônico	30
		Visitas orientadas a espaços culturais	30
		Produção de obra artística tornada pública	30
		Organização ou editoração de meio de divulgação de conteúdo cultural	30
		Participação em programas e em projetos de cultura institucionalizados na UFFS ou em outra IES	30

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura têm por objetivos:

- I - Preparar o acadêmico para o exercício da docência.
- II - Estimular o acadêmico para que continue seus estudos em âmbito de pós-graduação.
- III - Apresentar aos estudantes as principais perspectivas da pesquisa filosófica.
- IV - Fomentar o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e socialmente engajada aos problemas e questões que emergem do mundo da vida.
- V - Proporcionar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas Atividades Curriculares Complementares o



estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares à Secretaria Acadêmica em data prevista no calendário acadêmico e preencher formulário específico de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs.

Art. 6º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados pelo Coordenador do Curso, mediante critérios estabelecidos pelo artigo 3º deste regulamento.

Art. 7º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares, certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar:

- I. Nome da Instituição ou órgão promotor da atividade;
- II. Nome e assinatura do responsável;
- III. Carga horária do evento.

Art. 8º As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em qualquer semestre letivo, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 9º Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais aquelas realizadas antes do ingresso no curso, exceto em caso de reingresso, transferência ou reopção de curso.

CAPÍTULO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 10 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto à Secretaria Acadêmica em data prevista no calendário acadêmico.

Parágrafo único: A realização das Atividades Curriculares Complementares é requisito necessário para integralização da matriz pelo aluno e de sua total responsabilidade.



CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 Este *Regulamento das Atividades Curriculares Complementares* do Curso de Filosofia entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Erechim (RS), julho de 2013.



ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA *CAMPUS* ERECHIM

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Filosofia será regido por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

§ 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – do Curso de Filosofia da UFFS *Campus* Erechim.

§ 2º - A realização do TCC pelo aluno é atividade curricular obrigatória, sendo que a não realização ou reprovação no TCC impedem, pela não integralização da carga horária total do curso, a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Art. 2º. O TCC consiste especificamente em um trabalho individual de pesquisa, apresentado na forma de uma dissertação filosófica, em pelo menos uma das diferentes áreas do conhecimento filosófico.

§ 1º No TCC o aluno poderá abordar problemas filosóficos ou problemas relativos ao ensino da Filosofia.

§ 2º Respeitado o disposto neste Regulamento, é facultativo ao aluno aproveitar, para a realização do TCC, os resultados das pesquisas desenvolvidas na iniciação científica, em quaisquer de suas modalidades.

Art. 3º. O TCC deve obedecer, do ponto de vista formal, aos seguintes requisitos:

I - ter, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas de texto, composto por uma introdução, um desenvolvimento, com a respectiva divisão em partes, e uma conclusão, não contadas as partes pré e pós-textuais;

II - a parte pré-textual inclui: capa (obrigatório), folha de rosto (obrigatório), folha de aprovação (obrigatório), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em português (obrigatório), resumo em língua estrangeira (opcional), sumário (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), listas de abreviaturas e siglas (opcional), listas de notações (opcional);



III - a parte pós-textual inclui: referências bibliográficas (obrigatório), apêndices (opcional), anexos (opcional), glossário (opcional);

IV - seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

V - ser escrito em língua portuguesa, respeitando a norma culta; e

VI - constituir um texto autêntico e inédito.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

I - propiciar ao aluno um exercício de elaboração de textos de conteúdo filosófico, com desenvolvimento metodológico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação; e

II - estimular a pesquisa em filosofia.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º As atividades relacionadas ao TCC constituem-se em:

I - orientação metodológica geral proporcionada aos alunos nos componentes curriculares de Iniciação à prática científica, de TCCI e de TCCII, pelos respectivos professores desses componentes curriculares, sob a supervisão do Coordenador de TCCs;

II - determinação preliminar da área de estudos e pré-escolha do orientador, no componente curricular Iniciação à Prática Científica a partir da lista de orientadores divulgada pela Coordenação de TCCs, devendo o aluno nominar três professores, em ordem de preferência;

III - composição de lista de orientação e co-orientação, se for o caso, pelo Coordenador de TCCs;

IV - elaboração, pelo aluno, de um projeto preliminar, a ser encaminhado para avaliação pelo orientador;



V - orientação específica proporcionada aos alunos pelos professores orientadores em sessões de orientação previamente marcadas.

Art. 6º As atividades do TCC serão supervisionadas pelo Coordenador de TCCs.

Art. 7º Compete ao Coordenador de TCCs:

I - elaborar o calendário das atividades administrativas relacionadas ao TCC;

II - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos em atividades de TCC;

III - indicar professores orientadores em casos de substituição;

IV - verificar o cumprimento dos prazos e dos cronogramas estabelecidos;

V - encaminhar 01 cópia em CD, arquivo em PDF, da versão final do TCC à Biblioteca;

VI - encaminhar casos omissos ao Colegiado de Curso;

VII - preencher o diário de classe; e

VIII - zelar pelo cumprimento deste Regulamento.

Art. 8º A orientação dos trabalhos é exercida por professores do Colegiado de Filosofia.

§ 1º Sendo atividade de natureza acadêmica, a orientação do TCC envolve parte da carga horária do professor orientador.

§ 2º A Co-orientação poderá ser exercida por um professor que não pertença ao Colegiado de Filosofia, mediante aprovação do Colegiado.

Art. 9º Compete ao professor orientador:

I - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de TCCs;

II - atender e orientar o aluno em todas as etapas do projeto e do desenvolvimento do trabalho, em horário não coincidente com o horário de aulas, previamente agendado;

III - autorizar o encaminhamento da versão final do TCC para a banca;

V - avaliar, juntamente com a banca examinadora, o trabalho final;

VI - conferir a versão corrigida do TCC;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.



Art. 10 Compete ao aluno:

- I - escolher um professor orientador, conforme o disposto no inciso II do art. 5º;
- II - comparecer e participar das sessões de orientação nas datas agendadas;
- III - seguir as recomendações do orientador e da banca examinadora;
- IV - cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do projeto e da versão final de seu trabalho;
- V - depositar o TCC em sua versão final na Coordenação de TCC, em 02 cópias: uma em versão digital (PDF) e outra em CD.
- VI - cumprir este Regulamento.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 A avaliação do desempenho acadêmico no TCC será realizada da seguinte maneira: no componente curricular de Iniciação à Prática Científica será avaliado o projeto de pesquisa; a nota do TCC I será dada pelo orientador; e a nota do TCC II será resultante da avaliação da banca examinadora de defesa. Será considerado aprovado o aluno que tiver média suficiente nesses componentes curriculares de acordo com regulamento de graduação da UFFS.

§ 1º A avaliação do texto escrito do TCC deve levar em conta os seguintes aspectos: abrangência e grau de profundidade, desenvolvimento metodológico do texto, estrutura e consistência do trabalho, bem como respeito às normas da ABNT e correção linguística.

§ 2º A nota relativa atribuída pela banca examinadora corresponde à média aritmética das notas individuais de cada membro que a compõe.

§ 3º A banca examinadora poderá emitir parecer considerando o trabalho como “aprovado”, “aprovado condicionado às revisões apontadas pela banca” ou “reprovado”.

§ 4º O aluno terá um prazo de 10 dias, a contar da publicação dos resultados, para sanar as deficiências apresentadas.

§ 5º A versão corrigida do TCC, respeitado o disposto no art. 10, inciso V, deve ser depositada na Coordenação de TCCs, no prazo estipulado no parágrafo anterior.

§ 6º A conferência da versão corrigida do TCC será feita pelo orientador;



Art. 12 Será considerado reprovado, sem direito ao disposto no § 3º do art. 12, o aluno que:

I - não depositar o TCC no prazo determinado;

II - apresentar o TCC como uma colagem ou mera paráfrase de textos produzidos por outros autores;

III - cometer fraude, apresentando, como seu, trabalho de outrem;

IV - cometer qualquer tipo de plágio.

§ 1º É de competência do orientador e dos avaliadores a apreciação do disposto nos incisos II e III e IV.

§ 2º As inobservâncias a qualquer um dos incisos II, III ou IV estão sujeitas ao Regulamento de Graduação da UFFS.

Art. 13 A banca examinadora do TCC é constituída pelo professor orientador e por dois professores da UFFS.

§ 1º Excepcionalmente, a banca examinadora do TCC pode ser constituída pelo professor orientador, por 01 professor da UFFS e por um convidado externo, desde que haja aprovação prévia do colegiado.

§ 2º A banca deve calcular a média final.

§ 3º A média final deve ser lavrada na ata da defesa.

§ 4º A banca examinadora é presidida pelo professor orientador.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Os casos omissos neste *Regulamento de Conclusão de Curso* serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 15 Este *Regulamento de Trabalho de Conclusão* do Curso de Filosofia entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Erechim (RS), julho de 2013.



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

ATIVIDADES REALIZADAS	TAREFAS PARA A PRÓXIMA ORIENTAÇÃO

Data da Orientação: _____

Data da Próxima Orientação _____

**Assinatura do Orientador
Orientando**

Assinatura do



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE FILOSOFIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC II

Nome do
aluno:

Título do
trabalho:

.....

Avaliador:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Itens	Máximo	Nota	
1. Domínio de Conteúdo	2,0		
2. Revisão de literatura	1,0		
3. Coerência do trabalho	1,0		
4. Apresentação e discussão dos argumentos	2,5		
5. Normas da ABNT	1,0		
6. Exposição oral e arguição (clareza, objetividade, adequação ao tempo, dinâmica e qualidade visual da apresentação)	2,5		
Nota Final do Trabalho			

Data ____ / ____ / ____

Assinatura do avaliador _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
 CAMPUS ERECHIM
 CURSO DE FILOSOFIA

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, na sala ____ do *Campus* Erechim, desta Universidade, às _____ horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos professores(as): _____

_____ com o objetivo de avaliar o trabalho do candidato(a) _____ intitulado: _____.

Os trabalhos foram iniciados pelo(a) Presidente da Banca e Orientador(a) Professor(a) _____. A seguir foi dada a palavra ao candidato(a) para a apresentação do seu trabalho e na sequência iniciou-se a arguição pelos membros da banca. Terminadas as arguições procedeu-se a avaliação do trabalho. Computadas as notas, o(a) Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado, tendo sido o candidato(a) considerado(a)

_____ com média final _____, completando assim uma das exigências para a Graduação em Filosofia. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata e assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Erechim, _____ de _____ de _____.

Reformulação () Sim () Não
 Correções a serem realizadas: _____



Assinaturas:

Presidente

da

Banca _____

Avaliador _____

Avaliador _____



ANEXO IV - REGULAMENTO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA CAMPUS ERECHIM

1 Embasamento legal

As determinações legais que normatizam e estabelecem a necessidade da prática dos conteúdos dos componentes curriculares – doravante, “Prática do Componente Curricular” (PCC) – podem ser encontradas essencialmente nas resoluções e nos pareceres do Conselho Nacional de Educação, sobretudo na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Em seu artigo 3º, encontra-se a orientação sobre as diretrizes que devem nortear um curso de formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Destacam-se as orientações:

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

- a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;*
- b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;*
- c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;*

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Em relação à prática do componente curricular, o Parecer CNE/CP 9/2001 é ainda mais específico. Como se pode observar, a legislação questiona a concepção restrita de prática e sua relação com a teoria, que tem fundamentado tradicionalmente a prática pedagógica e de estágio, conforme as páginas 22 e 23:

3.2.5 Concepção restrita de prática

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante, conforme já mencionada, segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza



os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo, supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A avaliação da prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado. A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. (p. 22-3)

E ainda nas páginas 56, 57 e 58 do referido Parecer, destaca-se o seguinte:

3.6 Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas

No que se refere à articulação entre teoria e prática, estas Diretrizes incorporam as normas vigentes.

O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática - deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.



Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:

a) No interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

b) Em tempo e espaço curricular específico, aqui chamado de coordenação da dimensão prática. As atividades deste espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos formadores transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional, não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.

[...]

Estas Diretrizes apresentam a flexibilidade necessária para que cada Instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores discutidos acima, seja nas suas dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados com os conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do desenvolvimento e da autonomia intelectual e profissional. (pp. 56-8)

Com base nestas Diretrizes, e para evitar-se a polarização entre prática de ensino e estudo dos conteúdos específicos do âmbito da Filosofia, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim,



viabilizará a execução da Prática como Componente Curricular (PCC) através da criação de quatro componentes curriculares: “Prática de Ensino em Filosofia I” (2 créditos teóricos e 6 créditos práticos); “Prática de Ensino em Filosofia II” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos); “Prática de Ensino em Filosofia III” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos); e “Prática de Ensino em Filosofia IV” (1 crédito teórico e 7 créditos práticos). Juntos, esses componentes curriculares compreenderão um total de 27 créditos práticos, o que equivale a 405 horas em PCC. Desse modo, atende-se à determinação da Resolução CNE/CP 02/2002, no inciso I de seu Artigo 1º, que determina aos “cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena”, o cumprimento de “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”.

2 A estrutura curricular do Curso de Filosofia e a viabilização da PCC

A estrutura curricular de todos os cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul reflete sua especificidade, isto é, uma divisão em três grandes domínios que englobam todos os componentes curriculares oferecidos em cada curso: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os componentes curriculares que integram o Domínio Comum têm por objetivo a formação básica dos estudantes e são comuns a todos os cursos. Já o Domínio Conexo, no caso específico dos cursos de licenciatura, é composto por componentes curriculares que estão exclusivamente voltados para a formação de professores. Finalmente, o Domínio Específico contempla todos os componentes curriculares de formação específica de cada curso de graduação. Desse modo, no caso do Curso de Graduação em Filosofia, o Domínio Específico abarca todos os componentes curriculares de formação filosófica, de formação para o ensino de Filosofia e os estágios curriculares supervisionados.

Dada essa estrutura curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, é evidente que a Prática como Componente Curricular (PCC) está concentrada no Domínio Específico. Disso não decorre que os conteúdos e as habilidades desenvolvidos nos componentes curriculares dos Domínios Comum e Conexo não sejam mobilizados na realização da PCC; antes, dá-se exatamente o contrário. Nesse sentido, além do fato óbvio de que os componentes curriculares do Domínio Conexo (inteiramente voltadas para a formação básica de professores) implicam diretamente, até mesmo como condicionantes, na realização da PCC, os estudantes também podem e devem utilizar-se,



de maneira interdisciplinar, daquilo que é estudado nos componentes curriculares dos Domínios Comum e Conexo, no intuito de promover a reflexão sobre a aplicação prática e a transposição didática de conteúdos filosóficos no contexto da Educação Básica. Dito de outro modo, ao refletir sobre a melhor forma de repassar os conteúdos escritos da Filosofia para o âmbito da Educação Básica, inevitavelmente os acadêmicos necessitarão utilizar os conhecimentos sobre linguagens, prática de ensino, teorias sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, legislação e políticas educacionais, didática e demais saberes e competências que são desenvolvidos e aprendidos nos Domínios Comum e Conexo. Desse modo, no que diz respeito às PCCs e à formação de professores, não há qualquer distanciamento injustificado, na forma de um “abismo”, entre os três domínios curriculares que compõem a grade curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Dessa forma, as 400 horas mínimas destinadas à PCC, conforme prevê a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, no inciso I de seu Artigo 1º, serão realizadas em quatro componentes curriculares do Domínio Específico, os quais compreendem carga horária teórica e prática, conforme o quadro abaixo. Além disso, dado que tais CCRs serão ministrados em regime semipresencial, indicamos também a divisão dos créditos quanto ao formato (presencial ou à distância).

Período/ Turno	Componente Curricular	Créditos Práticos (P) e Teóricos (T)	CH Prática	Créditos presenciais (R) e à distância (D)	CH à distância
2º (N)	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	6 (P) + 2 (T)	90	4 (R) + 4 (D)	60
3º (N)	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	7 (P) + 1 (T)	105	4 (R) + 4 (D)	60
4º (N)	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	7 (P) + 1 (T)	105	4 (R) + 4 (D)	60
5º (N)	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	7 (P) + 1 (T)	105	4 (R) + 4 (D)	60
			Total: 405 h		Total: 240h



3 Descrição da estruturação da PCC e sua justificção

A estruturação da Prática como Componente Curricular em quatro componentes curriculares de Prática de Ensino em Filosofia, com carga horária teórica e prática previstas, tal como exposto acima, não prioriza a execução da PCC no interior de cada um dos componentes curriculares de formação específica previstos na grade curricular do Curso de Filosofia, em seu Domínio Específico, mas privilegia, em todos os casos, uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos filosóficos desenvolvidos e apreendidos naqueles componentes curriculares específicos. Nesse sentido, ressalta-se que o próprio Parecer CNE/CP 9/2001 faculta que a realização da PCC se dê “no interior das áreas ou disciplinas” (p. 57). Da mesma forma, essa estruturação da PCC atende à Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, no inciso III de seu Artigo 11, que estabelece, como um dos critérios básicos da organização da matriz curricular dos cursos superiores de licenciatura, a necessidade de um “eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade”. Portanto, a estruturação da PCC, tal como aqui é proposta, visa atender dois grandes objetivos: primeiro, a viabilização de condições efetivas e exequíveis que garantam a realização da Prática como Componente Curricular, de forma a garantir o impacto positivo na formação dos futuros professores de Filosofia da Educação Básica; segundo, uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos filosóficos, em seus aspectos teóricos e práticos, ultrapassando, assim, barreiras disciplinares, tanto internas à Filosofia, quanto na sua relação com outras áreas do conhecimento e da cultura.

Desse modo, a proposta de estruturação da PCC aqui apresentada, bem como a escolha dos conteúdos que serão objeto de PCCs, estão em acordo com o que reza o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 47-48), a saber:

[...] é importante ultrapassar os estritos limites disciplinares, oferecendo uma formação mais ampla na área de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de propostas de trabalho interdisciplinar, na educação básica.

São critérios de seleção de conteúdos, na formação de professores para a educação básica, as potencialidades que eles têm no sentido de ampliar:

- a) a visão da própria área de conhecimento que o professor em formação deve construir;*
- b) o domínio de conceitos e de procedimentos que o professor em formação trabalhará com seus alunos da educação básica;*
- c) as conexões que ele deverá ser capaz de estabelecer entre*



conteúdos de sua área com as de outras áreas, possibilitando uma abordagem de contextos significativos.

São critérios de organização de conteúdos, as formas que possibilitam:

a) ver cada objeto de estudo em articulação com outros objetos da mesma área ou da área afim;

b) romper com a concepção linear de organização dos temas, que impede o estabelecimento de relações, de analogias etc.

Para atender, assim, ao objetivo de garantir que a realização da PCC seja um espaço privilegiado e efetivo de formação dos licenciandos em Filosofia, especialmente considerando como eles poderão apropriar-se dos conteúdos filosóficos, de modo a fazer sua transposição didática e interdisciplinar para diferentes contextos da Educação Básica, é que se estruturou a PCC em quatro componentes curriculares, conforme descritos abaixo.

Na *Prática de Ensino em Filosofia I: currículo no Ensino Médio*, tem-se o objetivo de examinar as concepções de currículo e de conhecimento escolar evidenciadas nas orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Assim, na busca de tal objetivo, nesse componente curricular os estudantes devem: pesquisar concepções de currículo e conhecimento escolar no século XX; apropriar-se das políticas curriculares brasileiras para a Educação Básica e o Ensino de Filosofia; realizar a análise documental das principais orientações curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio; fazer estudos de casos e observação em escolas. Em síntese, a abordagem desse componente curricular recai sobre as relações práticas (sempre vistas à luz de elementos teóricos), tanto aquelas existentes quanto aquelas desejáveis (e também as indesejáveis), entre Filosofia e escola. Nesse sentido, o olhar sobre a relação da Filosofia com outras disciplinas que compõe os currículos escolares, tanto em seu aspecto disciplinar quanto interdisciplinar, é parte irrecusável de tal trabalho de PCC a ser aqui executado.

Assim, a *Prática de Ensino em Filosofia I: currículo no Ensino Médio*, não tem por objetivo a transposição didática de algum conteúdo filosófico específico para o contexto da Educação Básica, mas visa alcançar as condições mínimas e indispensáveis que formam a base de formação profissional do futuro professor de Filosofia de Educação Básica, conforme reza o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 37): “As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ser usados como balizadores de um diagnóstico a ser, necessariamente, realizado no início da formação”. Seu sentido e justificativa últimos, além da relevante iniciação do licenciando na investigação,



constatação e reflexão sobre o lugar da Filosofia na escola e nos currículos escolares, está em como a PCC é concebida no currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, a saber: na condição de Prática *como* (e não *da*) Componente Curricular. Portanto, o foco desse primeiro componente curricular dedicado à realização da PCC é a formação do próprio estudante licenciando em Filosofia, futuro professor da Educação Básica.

Na sequência da organização da PCC, seguindo-se a ordem de concepção do currículo do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, estão os componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática* e de *Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica*. Esses componentes curriculares, inicialmente dedicados à realização da PCC de conteúdos especificamente filosóficos, refletem uma distinção entre duas grandes áreas da Filosofia, que abarcam várias de suas disciplinas em cada um dos lados – distinção essa que é amplamente conhecida na Tradição Filosófica Ocidental, e que indiscutivelmente remonta às obras de Aristóteles (século IV a.C.), possível autor de tal distinção, embora ela já possa ser encontrada em uso nas obras de filósofos anteriores, especialmente de Platão. De um lado, tem-se o tratamento de assuntos relativos à *ação humana* (do grego *prāxis*, que significa “ação”, daí “Saber Prático”, como Aristóteles costuma utilizar, ou “Filosofia Prática”), em disciplinas filosóficas, como Ética, Filosofia Política, Filosofia da Educação, Filosofia do Direito e Filosofia Social. De outro lado, tem-se o tratamento especulativo de *questões teóricas* (do grego *theoretikós*, que significa “especulativo”, “teorético”, daí “Saber Teórico”, na expressão aristotélica, ou “Filosofia Teórica”), relativas à natureza da realidade, do conhecimento e da linguagem, através de disciplinas filosóficas, como Ontologia, Teoria do Conhecimento, Lógica, Filosofia da Linguagem, Epistemologia, Filosofia da Ciência e Metafísica.

Desse modo, duas características positivas dos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia II* e *III* são ressaltadas aqui: primeiro, que sua estruturação espelha uma organização interdisciplinar da própria Tradição Filosófica Ocidental, desde seu começo histórico na Grécia Antiga dos séculos V e IV a.C. Nesse sentido, a concepção da PCC e sua organização e realização refletem a própria natureza do conteúdo filosófico, marcando, assim, passo significativo na direção da superação da clássica cisão pedagógica e didática entre *teoria* e *prática*. Em seu segundo aspecto, chama-se atenção para o caráter interdisciplinar de cada um desses componentes curriculares que estruturam e viabilizam a realização da PCC. Essa interdisciplinaridade é resultante da própria



natureza dos conteúdos, como já foi apontado e conforme ficará mais claro, ainda, na sua descrição nos parágrafos a seguir. Além disso, embora inicialmente tal interdisciplinaridade esteja focada em disciplinas filosóficas, facilmente ela se abre para outras áreas do conhecimento e da cultura, como também ficará explícito na sequência.

Nesse sentido, em *Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática*, a PCC se dará a partir de conteúdos filosóficos apreendidos nos componentes curriculares específicos de Ética, Filosofia Política e Filosofia da Educação; além disso, conteúdos apreendidos em componentes curriculares dos Domínios Comum e Conexo também poderão contribuir na realização da Prática como Componente Curricular, tais como Direitos e Cidadania, Introdução ao Pensamento Social e Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil. Fica explícito, portanto, o caráter interdisciplinar da realização da PCC nesse componente curricular. Seus objetivos são a abordagem da relação geral entre Filosofia Prática e ensino de Filosofia, a realização da transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia Prática para os diferentes contextos da Educação Básica em geral, mas sobretudo do Ensino Médio, e a produção de material didático e paradidático nessa área.

Já na *Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica*, a PCC se realizará a partir dos conteúdos filosóficos apreendidos nos seguintes componentes curriculares específicos do Curso de Filosofia: Lógica I, Teoria do Conhecimento, Ontologia, Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências. Além dessas, também o componente curricular Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano, do Domínio Conexo, poderá contribuir substancialmente para a realização da PCC nesse componente curricular. Novamente, fica clara a interdisciplinaridade na realização da Prática como Componente Curricular. Os objetivos desse componente curricular são: abordar a relação geral entre Filosofia Teórica e ensino de Filosofia, realizar a transposição dos conhecimentos concernentes à Filosofia Teórica para diferentes contextos da Educação Básica em geral, mas em especial para o Ensino Médio, e produzir material didático e paradidático nessa área.

Finalmente, o componente curricular *Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura* tem por objetivo oportunizar o estudo da relação de interlocução entre Filosofia e as múltiplas formas de manifestação cultural humanas. Nesse componente curricular, a realização da PCC poderá integrar conteúdos tanto de Filosofia Prática quanto de Filosofia Teórica. Além de todos os componentes curriculares listados acima (relativas a cada uma



daquelas grandes áreas da Filosofia), deverão ser especial objeto da PCC, aqui, Antropologia Filosófica e Estética, componentes curriculares do Domínio Específico. Além dessas, ainda, os conteúdos dos componentes curriculares específicos Filosofia Antiga I e Filosofia Medieval I também poderão ser aproveitados na realização dessa mesma PCC.

Desse modo, o caráter interdisciplinar da *Prática de Ensino em Filosofia IV* assenta-se na sua grande potencialidade em estabelecer relações entre as diferentes disciplinas que compõem as duas grandes áreas tradicionais da Tradição Filosófica Ocidental (i.e., Filosofia Prática e Filosofia Teórica), bem como na ampla gama de possibilidades de estabelecer relações entre a Filosofia e todas as outras áreas e expressões do conhecimento e da cultura humanos. Nesse sentido, esse componente curricular deverá abordar a relação geral entre Filosofia e cultura em distintas épocas da Tradição Filosófica Ocidental, enfocando dimensões como arte, ciência e tecnologia, ecologia, natureza, religião, bioética, trabalho e outras manifestações simbólicas fundamentais da sociabilidade humana. Também caberá nesse espaço interdisciplinar o tratamento de questões afrodescendentes e indígenas e as relações de gênero, através da perspectiva filosófica, sempre se levando em conta sua contextualização na Educação Básica. Por fim, também aqui a PCC deverá resultar em material didático e paradidático sobre os temas nela abordados.

Em síntese, embora a PCC esteja estruturada em quatro componentes curriculares, esses últimos não são apenas mais quatro componentes curriculares tradicionais. Sua carga horária prevê créditos teóricos e práticos, os quais deverão ser planejados e desenvolvidos de forma a garantir uma experiência de prática de ensino em Filosofia que efetivamente qualifique os licenciandos para o futuro exercício da docência na Educação Básica. Nesse sentido, a PCC é viabilizada na estrutura dos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV*. Dado que o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, *Campus Erechim/RS*, é oferecido apenas no turno da noite e que a maioria de seus alunos são trabalhadores, isso inviabiliza a proposição e realização efetiva de atividades no turno inverso. Assim, a presente estruturação da PCC em componentes curriculares visa criar condições mínimas necessárias, *sine qua non*, para a efetiva realização das PCCs, com impacto positivo real na formação dos futuros professores de Filosofia da Educação Básica. De outro lado, essa estruturação está de acordo com os termos da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, em seu Artigo 14, § 1º, que



faculta aos cursos de graduação – licenciatura flexibilidade necessária para organizarem suas grades curriculares, desde que atendam às exigências e termos da mesma Resolução, como segue abaixo:

Art. 14 - Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º - A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

4 Da operacionalização da PCC e das atividades a serem desenvolvidas

A efetivação da PCC, no interior dos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia*, pode ocorrer de várias formas, e o docente pode optar por uma ou mais atividades que julgue adequadas para a realização do projeto de prática proposto em seu plano de ensino, sendo necessário sempre que este seja previamente aprovado pelo Colegiado de Curso. Exemplificam-se, a título de sugestão, algumas formas de projetos ou propostas que podem ser desenvolvidos no âmbito destes componentes curriculares destinados ao desenvolvimento das Práticas como Componentes Curriculares.

- a) Estudos documentais e de caso. O professor poderá propor atividades de estudos documentais e de caso (como, por exemplo, o estudo de uma realidade escolar específica, com visita *in loco* ou não) que visem à formação dos estudantes licenciandos, especialmente em questões sobre educação e escola.
- b) Produção de material didático e paradidático. O docente poderá propor que os acadêmicos produzam material didático e paradidático a ser utilizado na prática docente no âmbito da Educação Básica, em seus diferentes contextos, seja por eles mesmos, seja por outros professores da escola.
- c) Realização de seminários. O docente poderá propor seminários temáticos nos quais os acadêmicos, individualmente ou em grupos, apresentarão reflexões e propostas (planos de ensino, etc.) sobre a prática docente com base em determinados conteúdos e resolução de situações-problema simuladas ou reais. O resultado final da discussão destes seminários poderá culminar em material didático e paradidático para auxílio dos próprios estudantes licenciandos, que poderão empregá-los em seus estágios curriculares ou em sua prática docente futura.



- d) Simulação de aulas de Filosofia para a Educação Básica. O professor responsável pelo componente curricular poderá auxiliar os acadêmicos no planejamento e na execução de aulas simuladas, projetadas para diferentes contextos da Educação Básica.
- e) Observação em escolas e relatórios. Os acadêmicos podem fazer observações em classes em que a disciplina de Filosofia é ofertada na Educação Básica, produzindo um relatório crítico sobre a forma como determinado conteúdo filosófico foi apresentado pelo docente e qual foi a receptividade da turma em relação a tal conteúdo.
- f) Trabalhos com recursos alternativos. Os acadêmicos poderão elaborar uma proposta ou projeto pedagógico relativo à utilização ou criação de materiais didáticos alternativos para o ensino de Filosofia, como filmes, músicas, imagens, obras de arte etc., os quais possam ser empregados no contexto da Educação Básica.
- g) Propostas didático-pedagógicas para ambientes educacionais não-formais. Os estudantes poderão desenvolver propostas ou projetos didático-pedagógicos de ensino de Filosofia para ambientes educacionais não-formais, isto é, que não sejam especificamente ensino regular “em sala de aula”. Tais propostas, por exemplo, podem materializar-se em peças teatrais, “cafés filosóficos”, oficinas de Filosofia etc.

As atividades descritas acima apenas pretendem estabelecer um mínimo de possibilidades para a realização e operacionalização das Práticas como Componentes Curriculares a serem desenvolvidas no âmbito dos quatro componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia*, relativos à PCC. Contudo, outros projetos e propostas poderão ser sugeridos pelos docentes desses componentes curriculares ou mesmo pelos estudantes (nesse caso, desde que em acordo com o docente responsável pelo mesmo componente curricular), desde que submetidos à apreciação e aprovação do Colegiado do Curso.

5 Avaliação da PCC

A avaliação se dará ao longo do processo e com base no resultado final apresentado, sendo que o objetivo principal é promover uma reflexão sobre a prática



docente que será desenvolvida pelos egressos. Os resultados obtidos pelos acadêmicos devem ser discutidos em grupo, as conclusões devem ser socializadas, resultando numa meta-reflexão coletiva. O aprimoramento e enriquecimento da capacidade docente dos acadêmicos é o ponto mais importante a ser analisado pelo processo de avaliação. Este deve servir como base para os acadêmicos conscientizarem-se das demandas necessárias para o exercício da prática docente.

No que diz respeito aos critérios específicos de avaliação de cada componente curricular de *Prática de Ensino em Filosofia*, bem como das PCCs neles desenvolvidas, cada docente responsável pelos componentes curriculares os estabelecerá em seu Plano de Ensino, o qual deverá tramitar normalmente no Colegiado de Curso para aprovação no início de cada semestre letivo, juntamente com os demais competentes curriculares ofertados no Curso naquele mesmo semestre.

6 Sobre o cumprimento da carga horária prevista

A carga horária dos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV* prevê créditos teóricos e práticos. Toda a carga horária teórica e parte da carga horária prática previstas serão realizadas presencialmente, em turno e dia pré-definidos, em cada semestre, pela Coordenação do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, em acordo com a Coordenação Acadêmica do *Campus* Erechim/RS da UFFS, para a ocorrência de cada um dos componentes curriculares em questão. A parte da carga horária prática restante será oferecida na modalidade semi-presencial, conforme faculta a Portaria do MEC n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, em seu Artigo 1º, em seus parágrafos 1º, 2º e 3º, a saber:

Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20



% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

No componente curricular de *Prática de Ensino em Filosofia I*, 2 créditos teóricos necessariamente deverão ser ministrados presencialmente pelo docente responsável em sala de aula, no turno previsto para a ocorrência do mesmo componente curricular. Quanto à carga horária prática prevista (6 créditos), 2 créditos práticos deverão ser realizados presencialmente, no turno previsto para o componente curricular; os outros 4 créditos práticos deverão ser realizados à distância.

Já nos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia II, III e IV*, 1 crédito teórico necessariamente deverá ser ministrado presencialmente pelo docente responsável em sala de aula, no turno previsto para a ocorrência do mesmo componente curricular. Quanto à carga horária prática prevista (7 créditos), 3 créditos práticos deverão ser realizados presencialmente, no turno previsto para o componente curricular; os outros 4 créditos práticos deverão ser realizados à distância.

É facultado ao docente organizar as atividades práticas, distribuindo-as nas modalidades “presencial” e “à distância”, segundo seu planejamento e proposta de trabalho; estes últimos, contudo, devem constar claramente expostos em seu Plano de Ensino, incluindo a discriminação detalhada da distribuição e do uso da carga horária prevista, o qual deve ser aprovado no Colegiado do Curso. Os estudantes terão direito ao pleno conhecimento do Plano de Ensino – que deverá ser entregue aos estudantes pelo docente no início do semestre letivo – e das atividades previstas em detalhe, e deverão responsabilizar-se, juntamente com o docente, pelo seu desenvolvimento.

Cabe enfatizar, ainda, que, conforme reza o Art. 2 da Portaria do MEC n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial “[...] deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos [...]”. Desse modo, o cumprimento da carga horária prática à distância dos componentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV* também deverá efetivar-se pelo uso de tais tecnologias de informação e comunicação, especialmente através da *Internet* (rede mundial de computadores), utilizando-se de plataformas eletrônicas como *Moodle*, listas de e-mails, redes sociais e outros ambientes virtuais possíveis e disponíveis. Assim, caberá ao docente de cada um



dos competentes curriculares mencionados acima registrar em seu Plano de Ensino, com clareza e precisão, o uso criterioso de tais recursos eletrônicos de informação e comunicação.

O mesmo Art. 2 da Portaria do MEC n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, estabelece, ainda, que a oferta de componentes curriculares que prevejam o emprego da modalidade semipresencial deverá “[...] prever encontros presenciais e atividades de tutoria [...]”. Ora, considera-se que a oferta de parte significativa da carga horária prática dos competentes curriculares de *Prática de Ensino em Filosofia I, II, III e IV* na modalidade presencial já atende essa exigência legal e pedagógica. Além disso, o docente de cada um desses competentes curriculares deverá prever em seu Plano de Ensino atividades de orientação coletiva e individualizada dos estudantes no cumprimento das atividades práticas previstas nos mesmos.

7 Das disposições gerais e transitórias

Os casos omissos neste Regulamento da Prática como Componente Curricular (PCC), do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Este Regulamento da Prática como Componente Curricular (PCC), do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim/RS da UFFS, entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.

Erechim/RS, julho de 2013.



ANEXO V - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º A tabela a seguir tem por objetivo estabelecer a equivalência entre os componentes curriculares dos PPCs 2010 e 2015. Entende-se que esta tabela pode ser usada para realizar a validação de componentes curriculares cursados com aprovação na matriz 2010 para a matriz de 2015.

Matriz 2010/1 (em extinção)		Matriz 2015/1(nova)	
Código	Componente curricular	Código	Componente curricular
GCH003	História da Filosofia Antiga	GCH746	Filosofia Antiga I
GCH011	Introdução ao Pensamento Social	GCH291	Introdução ao pensamento social
GCH008	Iniciação à Prática Científica	GCH290	Iniciação à Prática Científica
GCH009	História da Filosofia Medieval	GCH749	Filosofia Medieval I
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade
GLA004	Leitura e Produção Textual II	GLA103	Leitura e Produção Textual II
GCH010	Lógica I	GCH734	Lógica I
GCH028	Filosofia da Educação	GCH735	Filosofia da Educação
GCH039	História da Filosofia Moderna	GCH751	Filosofia Moderna I
GCH040	Lógica II	GCH761	Lógica II
GCH042	História da Filosofia Contemporânea	GCH753	Filosofia Contemporânea I
GCH045	Ética	GCH739	Ética
GCH080	Teoria do Conhecimento	GCH736	Teoria do Conhecimento
GCH082	Ontologia I	GCH740	Ontologia
GCH139	Estágio Curricular Supervisionado I	GCH750	Estágio Curricular Supervisionado I
GCH140	Estágio Curricular Supervisionado II		
GCH047	Filosofia Política I	GCH738	Filosofia Política
GCH081	Epistemologia	GCH743	Filosofia das Ciências
GCH043	Antropologia Filosófica	GCH744	Antropologia Filosófica
GCH048	Filosofia Política II		Tópicos Especiais (optativa)
GCH093	Filosofia da Linguagem	GCH742	Filosofia da Linguagem
GCH136	Trabalho de Conclusão de Curso I	GCH754	Trabalho de Conclusão de Curso I
GCH137	Trabalho de Conclusão de Curso II		
GCH141	Estágio Curricular Supervisionado III	GCH752	Estágio Curricular Supervisionado II



Matriz 2010/1 (em extinção)		Matriz 2015/1(nova)	
GCH142	Estágio Curricular Supervisionado IV		
GCH044	Estética	GCH74	Estética
GCH012	Fundamentos da crítica social	GCH293	Introdução à Filosofia
GCH029	História da fronteira Sul	GCH292	História da fronteira Sul
GCH138	Trabalho de Conclusão de Curso III	GCH755	Trabalho de Conclusão de Curso II
GCS010	Direitos e Cidadania	GCS239	Direitos e Cidadania
GLA045	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	GLA109	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
GCH013	Didática Geral	GCH338	Didática Geral
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	GCH342	Política educacional e legislação do ensino no Brasil
GCH050	Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano	GCH580	Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano
GCH041	Ética e filosofia política antiga		Tópicos Especiais (optativa)
GCH083	Ontologia II		Tópicos Especiais (optativa)
GCH085	Dialética e Teoria Crítica		Tópicos Especiais (optativa)
GCH084	Hermenêutica		Tópicos Especiais (optativa)
GCH086	Ética Prática: bioética e ética ambiental		Tópicos Especiais (optativa)

Art. 1º-A Conforme o Artigo 35A, da Resolução 8/2014 – CONSUNI/CGRAD, conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação pelos estudantes do curso de Filosofia (matriz 2015/1 – em extinção) ou em outro curso da UFFS com os componentes curriculares do curso de Filosofia (matriz 2020/1), *Campus Erechim*, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ANTERIOR	Créd. d.	Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ATUAL	Créd.
GCH735	Filosofia da Educação	4	GCH1330	Filosofia da Educação	4
GCH736	Teoria do Conhecimento	4	GCH1469	Teoria do Conhecimento	4
GCH737	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8	GCH1331	Prática de Ensino em Filosofia I: Currículo no Ensino Médio	8
GCH738	Filosofia Política	4	GCH1332	Filosofia Política	4
GCH739	Ética	4	GCH1329	Ética	4



Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ANTERIOR	Créd.	Cód. N°	COMPONENTE CURRICULAR ATUAL	Créd.
GCH740	Ontologia	4	GCH1470	Ontologia	4
GCH741	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	8	GCH1471	Prática de Ensino em Filosofia II: Filosofia Prática	8
GCH342	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4	GCH806	Políticas Educacionais	4
GCH742	Filosofia da Linguagem	4	GCH1472	Filosofia da Linguagem	4
GCH743	Filosofia das Ciências	4	GCH1473	Filosofia das Ciências	4
GCH744	Antropologia Filosófica	4	GCH1474	Antropologia Filosófica	4
GCH745	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	8	GCH1475	Prática de Ensino em Filosofia III: Filosofia Teórica	8
GCH746	Filosofia Antiga I	4	GCH1476	Filosofia Antiga I	4
GCH747	Estética	4	GCH1477	Estética	4
GCH748	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	8	GCH1478	Prática de Ensino em Filosofia IV: Filosofia e Cultura	8
GCH749	Filosofia Medieval I	4	GCH1479	Filosofia Medieval I	4
GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	GCH1480	Projeto de Pesquisa em Filosofia	2
GCH750	Estágio Curricular Supervisionado I ₁	13	GCH1482	Estágio Curricular Supervisionado I	7
GCH751	Filosofia Moderna I	4	GCH1481	Filosofia Moderna I	4
GCH752	Estágio Curricular Supervisionado II	14	GCH1485	Estágio Curricular Supervisionado II	14
GCH753	Filosofia Contemporânea I	4	GCH1483	Filosofia Contemporânea I	4
GCH338	Didática Geral	4	GCH804	Didática Geral	4
GLA109	Língua brasileira de sinais - Libras	4	GLA211	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GCH580	Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano	4	GCH807	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	4

Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Erechim da UFFS.

(Artigo inserido conforme a DECISÃO N° 12/CONSUNI CGAE/UFFS/2021)

Art. 2º A tabela a seguir apresenta os CCRs cuja validação não poderá ser realizada automaticamente, de modo que cada caso deverá ser analisado pelo Colegiado do Curso.

I - Os CCRs marcados com “**” são componentes curriculares que não constam na nova matriz, mas que poderão ser validados como ACCs, na categoria II - (m).

¹ Salienta-se, aqui, ser possível apenas a equivalência de GCH750 para GCH1482, e não vice-versa, haja vista a diferença de carga horária entre os dois CCRs em questão.



II - Outra categoria corresponde aos CCRs que, na nova matriz, tiveram suas cargas horárias diminuídas de 4 para 2 créditos (marcados com “***”), devido a essa diminuição da carga horária, a validação só pode ocorrer do componente de 4 créditos para o de 2, mas não vice-versa. Ainda assim, o aluno que desejar realizar esse aproveitamento tem de estar ciente que não conseguirá aproveitar os 2 créditos excedentes.

Código	Componente curricular	Código	Componente curricular
GEX002	Introdução à Informática		**
GEX006	Estatística Básica		**
GEX002	Introdução à Informática		**
GCH024	Fundamentos da Educação		**
GCH079	Metodologia do Ensino de Filosofia		**
GLA001	Leitura e Produção Textual I	GLA102	Leitura e Produção Textual I ***
GEX001	Matemática Instrumental	GEX211	Matemática A ***

Art. 3º Para fins de registro, os componentes curriculares da matriz 2015/1 equivalentes àqueles integralizados na matriz 2010/1 passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes mencionados no art. 1º com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Parágrafo único: Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz 2010/1 para validar um componente curricular da matriz 2015/1, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º-A Os componentes curriculares listados no quadro abaixo são comuns a ambas as matrizes e podem ser cursados por qualquer estudante do curso de Filosofia, independente da matriz a qual está vinculado.

Código	Componente curricular	Créditos
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GEX208	Informática básica	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GCS239	Direitos e cidadania	4

(Artigo inserido conforme a DECISÃO Nº 12/CONSUNI CGAE/UFFS/2021)